1059

ANNO XV — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1920 — N. 778

SEMANARIO DAS CRIANÇAS — PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS

TICO-TICO

REDACÇÃO E ADMINISTRACÃO RUA DO OUVIDOR, 164.

NUMERO AVULSO, 300 Rs
NUMERO ATRAZADO, 500 Rs

ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS LEITORES

AVENTURAS DE CHIQUINHO—Um truc de truz!

Chiquinho mandou um dia o seu inseparavel *Jagunço* avisar a todas as pessoas de casa que viessem assistir a um espectaculo sensacional! O cão, fiel como sempre ás ordens que recebe do *Chiquinho*, não perdeu tempo.

VENHAM VER A MARAVILHA!

Foi latindo, dando pulos, da sala de visitas á cosinha, clamando nos quatro ventos, que o *Chiquinho* tinha virado pá de ventilador!

E' ASSOMBROSO! ESTA' DURO QUE NEM UM PAO!

MEU FILHO VIROU TABOA!

E' A CONTA!

Todos correram e verificaram, estupefactos, que o *Chiquinho* rodava, em posição horizontal e recta, sobre um eixo! Dava a impressão de que se havia endurecido e estava espetado, a girar, sobre o eixo, que era um cabide velho. O "truc", porém, era simples: o traquinas tinha amarrado nas costas uma taboa, com um furo no centro, e...

...desse modo, com a cumplicidade do *Jagunço*, poude mais uma vez illudir todo o pessoal de casa.

No momento em que o cavallo se atirou da barranca o Garnizé num prodigioso salto logrou segurar a moça pelo braço e então disse-lhe: "Não tenhas medo, menina, se morreres eu morrerei comtigo!

Nhazinha ficou aborrecida com aquella liberdade de Garnizé e chegou a ameaçar-lhe, e se não fosse o momento de perigo teria achatado mais o nariz do seu companheiro de desastre.

Entretanto na Fazenda faziam juizo temerario. Já se dizia que o tal de perneta tinha raptado a filha do fazendeiro. D. Genoveva, o Coronel e o Dr. Anastacio saltiram à procura dos fugitivos. Todos discutiam, uns a favor, outros contra. Só estava calado o tio *Ozebio*, marido da Eva e pae do endiabrado Adão. Em dado momento viram muito longe, na correnteza do rio, aquelles que procuravam. *Ozebio* deu força no remo.

(Continua)

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY preparado pelo pharmaceutico HONORIO DO PRADO, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão coqueluche, CONSEGUI FICAR ASSIM

COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives, 88

PALLIDEZ E FALTA DE FOME

Menina quasi tuberculosa

Dos 12 para os 14 annos, pensamos perder nossa filha Eugenia, tão doente e anemica estava, suppunhamos mesmo que estivesse tuberculosa, taes os symptomas que apresentava, com tosse, dôres nas costas, suores, cansaço, horrivel fastio, pallidez e muitissimo magra.

Depois de varios remedios e tratamentos, inclusive Oleo de Figado de Bacalháu, banhos de mar, Campos de Jordão etc., começou ella a usar o

"IODOLINO DE ORH"

confesso que nunca esperei que esse remedio produzisse tão rapidos e efficazes resultados, em poucas semanas desappareceram os peores symptomas, começou a ter muita fome, e melhorando dia a dia, está completamente curada e sadia, como nunca tinha sido, e isso com o uso exclusivo do poderoso "Iodolino de Orh". *Ernesto Chagas Barreiros.*

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes. Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42
Rio de Janeiro

Correspondencia do Dr. Sabetudo

Maria Celina Cunha (Ponso Alto) — Vou entregar a sua carta ao Dr. Durval de Britto, que é o encarregado da "Secção medica". Entretanto, seria muito bom que, desde já, entrasse no uso da Hepatolaxina. Se não houver ahi, mande comprar aqui no Rio.

Maria Ferreira (Recife) — Percebe-se uma natureza ingenua e timida, com alguns caprichos autoritarios, muito ligeiros. Ha tendencias para grandes modificações, em virtude das quaes desapparecerá a ingenuidade, predominando então a perspicacia e o sentimento positivo da vida. Por emquanto é muito sonhadora, juvenilmente idealista e um tanto bondosa de coração. O espirito é fragil e um tanto "secco", mas já com bastante presumpção.

Diz o horoscopo: A mulher será muito desejada, cuidadosa e boa dona de casa. Gostará de viajar, casará por mais de uma vez e terá muita prole. Tem sina de dar uma grande quéda... (Cuidado!) Não será de estatura alta e terá, olhos pretos. Poderá viver até cerca de 70 annos.

Antonio R. Araujo (Rio) — Nada adeanta procurar, visto como as nossas revistas desses annos só existem na collecção encadernada pertencente á empreza. Não ha numeros avulsos.

Rosa sem perfume (Rio) — 1º — Acho melhor aprender a dactylographia. Arranjará collocação com maior facilidade e proveito. Nas horas vagas póde exercer a sua habilidade no bordar, pois, apezar da intromissão das machinas, não falta quem prefira bordados á mão. 2º — Em qualquer bibliotheca deve encontrar esse guia culinario. Mas pelo preço, que não excede de tres mil réis, será melhor compral-o em qualquer livraria. Vale mais a pena, para o fim que tem em vista.

Quedito (?) — E' impossivel evitar isso. Póde minorar as consequencias disso, usando talco muito perfumado.

Constança (?) — Talvez seja falta de laxativos. Experimente, e tome depois o Acido Phosphato de Horsford's, conforme as indicações impressas.

Estudioso (Valença) — A origem da phrase é esta: "Forcas caudinas" chamavam-se uns desfiladeiros perto de Claudium, onde o exercito romano, perseguido pelo general Samnita Poncio Herennio, se viu reduzido a passar debaixo do jugo. Isso 321 annos antes de Christo.

D. E. N. O. R. (Rio) — A Escola Dramatica exige que o candidato saiba, pelo menos, portuguez, francez e historia. As matriculas estarão abertas em Janeiro.

Mimi (Campos) — 1ª — A côr da moda é o verde-periquito, mas nem em todas as senhorinhas assenta bem. 2ª — Os chapéos mais em voga, por emquanto, são os de oleado e os de velludo, com pouca aba ou mesmo sem nenhuma, ao geito de gôrro, mas de feitios varios, bizarros, ou discretos, com bicos ou em fórma de cupola de zimborio. Uma trapalhada! 3ª — A sua escripta denuncia um temperamento ardente em materia de amor. Ao mesmo tempo mostra um espirito muito pratico, muito amigo da commodidade e muito perspicaz. E' expansiva, mas pouco generosa. Tem muito apego ao dinheiro para o gastar só comsigo. A vontade não é persistente nem decisiva. 4ª — As mulheres nascidas sob o signo "Geminis" serão de grande constancia cordial e muito inclinadas ao casamento. O seu genio será um tanto altivo e caprichoso. Não terão grandes cuidados nos arranjos domesticos. Soffrendo alguns desgostos, principalmente por motivos financeiros, sua existencia não será por demais longa.

DR. SABETUDO

GRANDE CONCURSO INFANTIL

Conforme ficou dito no numero d'O *Tico-Tico* de 9 de Junho (766), publicamos hoje o 2º "coupon" do GRANDE CONCURSO INFANTIL, que tem como premios 3 APOLICES DA DIVIDA PUBLICA, o qual deverá acompanhar a solução da pergunta já apresentada.

Empreza Industrial de Tintas para Escrever
"ROYAL FOX"
Rua da Alfandega 119 — Rio — COUPON N. 4

Nome _____

Edade _____

Residencia _____

_____

O «Coupon» n. 5 sahirá a 6 de Outubro

CLINICA MEDICA DO "TICO-TICO"

LARYNGITE CHRONICA

A inflammação da membrana mucosa da larynge póde evoluir lentamente, passando por todos os seus estadios e invadindo as partes molles desse orgão, sem que elle apresente graves alterações na sua estructura.

As lesões anatomo-pathologicas ficam reduzidas a um rubor mais ou menos intenso da mucosa da larynge.

As perturbações funccionaes constituem um quadro de symptomas cujas principaes figuras são os accessos de tosse, a principio, desacompanhada de escarros e, depois, seguida de abundante expectoração, a alteração da voz que se torna baixa e póde faltar no meio da palestra e a rouquidão que augmenta progressivamente, chegando muitas vezes a uma completa aphonia.

Convém notar que estamos descrevendo uma laryngite "simples", de fórma chronica, porquanto as laryngites chronicas de origem tuberculosa ou syphilitica apresentam alteração anatomicas e perturbações funccionaes de muito maior vulto.

O tratamento interno consiste no emprego de remedios balsamicos, taes como o tolú, a terebenthina, os renovos e a seiva de pinheiro maritimo, etc., e de medicamentos antisepticos, taes como o alcatrão, o guaiacol, o creosoto, etc.; todos administrados sob a fórma de xaropes.

O tratamento externo é muito mais complexo e varia conforme a gravidade da doença.

Os gargarejos podem ser feitos com frequencia, empregando-se a formula: alumen 10 gr., xarope diacodio 40 gr., mellite de rosas 60 gr., decocto de cevada 600 gr.

Havendo inflammação intensa applica-se no pescoço o emplastro de cicuta ou a pomada estibiada, tambem fazendo-se, caso seja preciso, embrocações com a tintura de iodo morphinada.

Dão ainda resultado as fumigações produzidas com os infusos de flores de sabugueiro ou de folhas de stramonio, as emanações dos vapores de alcatrão vegetal e a insufflação do alumen finamente pulverisado, feita entre as fauces, de um modo cuidadoso.

Finalmente a cocaina chloroboratada tem sido muito util, empregada diariamente, sob a fórma de pastilhas, 4 a 8, para as creanças e 10 a 12, para os adultos.

CONSULTAS DA SEMANA

Moacyr V. (Santos) — Use, ao sentar-se á mesa, para cada uma refeição principal, 2 comprimidos de "Orchidina" do "Instituto Medicamenta" e depois do repasto, 1 granulo de "Yohinbina Houdé". Faça por semana 3 injecções intra-musculares, empregando as ampolas do "Biotonico".

A. M. S. (Jacarépaguá) — Use o "Maleitosan"—3 comprimidos por dia e o "Vinho de Quinium Labarraque", um pequeno calice depois de cada refeição.

S. Figueiredo Rocha (Rio) — E' o effeito da medicação mercurial. Lave a bocca, usando o "Elixir de Botot" e esfregue os dentes, empregando: quina em pó 15 gr., canella em pó 15 gr., essencia de mentho 5 gottas, essencia de cravo da India 2 gottas. Em gargarejos repetidos, use: chlorato de potassio 10 gr., mellite de rosas 20 gr., xarope de amoras 50 gr., agua distillada 300 gr.

O. Marques (Barra Mansa) — Empregue os comprimidos de "Ankilostimol", — um pela manhã e outro á noite.

R. A. (Rio) — Para combater os borbulhos que appareceram sobre as palpebras, póde usar, em unccões: bi-oxydo de hydrargyrio obtido por via humida 8 centigr., vaselina 6 gr., lanolina 6 gr. Quanto aos unheiros, lave a região com agua phenica e applique a pomada mercurial belladonada. Para o tratamento das unhas adquira o preparado "Cutex", podendo solicitar o folheto explicativo ao representante — Caixa do Correio n. 1907. E' necessario depurar o sangue, fazendo uso do "xarope Bi-iodurado Fontoura", uma colher, no meio de cada refeição principal.

DR. DURVAL DE BRITO

Invicta
A melhor tintura para os Cabellos
Guilry - Rio

BALAS «SPORTSMEN»

Além de deliciosas levam impresso no envoltorio o retrato dos melhores foot-ballers de São Paulo e Rio de Janeiro. São indiscutivelmente as mais preferidas, pois quem apresentar a collecção completa de retratos recebe lindos e valiosos brindes. A numeração é completa, todos recebem premios! Por este motivo são as mais procuradas.

GRECHI & COMP. — Fabricantes. S. Paulo — Rua do Gazometro, 35. Rio de Janeiro — Rua Senador Dantas, 103.

Creança curada com o "Elixir de Nogueira"

O menino Fernando, curado com o Elixir de Nogueira

... meu filho FERNANDO que soffria de grandes espinhas, as quaes apresentavam feio aspecto, depois de usar varios remedios, sem resultado algum, curou-se com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

(A.) *Manoel Lopes*

Rua de Sant'Anna 61 (N. Capital)

Os documentos, narrando minuciosamente todas as curas obtidas com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico João da Silva Silveira, estão em poder dos unicos fabricantes — VIUVA SILVEIRA & FILHO, rua da Gloria n. 62, com as firmas devidamente reconhecidas.

TICO-TICO

SEMANARIO DAS CRIANÇAS

PROPRIEDADE DA "SOC. ANONYMA O MALHO" — PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS

DIRECTOR-GERENTE: A. SERGIO DA SILVA JUNIOR

TELEPHONES

GERENCIA ..... NORTE 5402
REDACÇÃO ..... " 6052
ANNUNCIOS ..... " 5818

ASSIGNATURAS

ANNO ..... 15$000
6 MEZES ..... 8$000

NUMERO AVULSO ..... 500 RS
" " NO INTERIOR DOS ESTADOS 400 RS.
" ATRAZADO ..... 500 RS.

164, RUA DO OUVIDOR — RIO DE JANEIRO

As assignaturas começam sempre no dia 1.º do mez em que forem tomadas, e só serão acceitas annual ou semestralmente

As lições de Vovô

PODERA' O HOMEM VIVER SEM DORMIR ?

Meus netinhos:

Poderá alguem viver sem dormir? Já vocês ouviram dizer que sêr humano não precisasse do somno para viver? Não, não é verdade?

E se alguem dissesse a algum de vocês que o somno é inutil, que juizo fariam vocês desse sujeito? Que era maluco, que estava de miolo molle, não é assim?

Pois fiquem os meus meninos sabendo que gente tida por muito illustre já tem feito a affirmação de que o homem não necessita do somno.

Não riam. Ha um sabio, o psychologo Mr. Aschel Emil Gibson, que affirma com uma segurança espantosa, que poderemos viver sem fechar os olhos na cama.

Segundo elle, não existe a necessidade do somno. Dormimos porque julgamos necessario, ou melhor, dormimos porque creamos a necessidade de dormir. Desde que nos resolvamos a ficar acordados a vida inteira ficaremos, e o nosso organismo não sentirá nenhuma falta.

Vocês acreditam em tal cousa? Eu, confesso não acredito. Mas vale a pena conhecer o que diz o sabio inimigo do somno.

Para mostrar que não existe a necessidade de dormir, Gibson diz que o organismo animal não dorme. Ou pelo menos não dorme inteiramente. O que occorre durante o somno é uma diminuição de actividade do sentido e do cerebro, permanecendo, em compensação, em pleno funccionamento, o estomago, o pulmão, a maioria dos orgãos corporaes.

Para nos convencermos disso, (da falta de necessidade do somno) diz elle, basta notar-se que todos os homens de mentalidade se propuseram a dormir pouco, afim de dedicar maior numero de horas ao trabalho, sem se prejudicarem com isso. Recorde-se, com effeito, que Bismarck, Gladstone e Zola não dormiram nunca mais de seis horas; que Goethe, Schiller, Napoleão, Balzac, Humboldt e Mirabeau se contentavam com quatro e que Jeremias Taylor e o chanceller Bacon nunca dedicaram a Morpheu senão tres horas diarias. O papa Leão XIII, morto, como é sabido, em idade avançada, dormia de tres a tres e meia horas, limite que satisfaz o grande Edison.

Na opinião de Gibson, a humanidade progredirá tanto, que chegará a não dormir.

Não ha necessidade de fecharmos os olhos na cama.

Quando dormimos, as funcções physicas continuam a se effectuar, sem alteração, e, ás vezes, até se vigorisam; tal acontece com a respiração, que é muito mais forte, e com a actividade dos póros, que é muito mais energica. Ao mesmo tempo, a anemia cerebral produz o estado de inconsciencia, predominando então os movimentos reflexos ou sympathicos.

A explanação de Gibson é longa. Aqui estamos á fazer apenas um ligeiro resumo.

Bento Augusto Ribeiro, nosso leitor residente nesta capital.

Em termos claros, o que Gibson diz é o seguinte: quando o homem alcançar o seu total aperfeiçoamento psychico, quando for, sobretudo e antes de tudo, intellectual, será um sêr eternamente acordado.

O somno terá ficado de lado como um dos tantos fardos da primitiva animalidade.

Terá Gibson razão? Não serei eu quem vá dizer que não. E' o bom senso. Os sabios de quando em quando têm idéas extravagantes e nos querem convencer das extravagancias de suas idéas.

O somno é, sempre foi e será sempre uma necessidade organica. Os exemplos apresentados por Gibson, os grandes homens por elle apontados, entre os quaes se encontram Napoleão, Edison, Mirabeau, etc, não constituem excepção.

Porque Edison, Zola, Humboldt, etc, se satisfaziam com poucas horas de somno, não se vá dizer que toda a humanidade ha de ser assim. Esses homens, por si sós, já constituem excepções em tudo. São figuras geniaes, organisações differentes das outras organisações. Não é de espantar que elles sejam até no somno differentes de todo o mundo.

Querer que todo o mundo se bitole pela sua maneira de viver (aqui será maneira de dormir) é o mesmo que exigir que a humanidade seja genial como elles.

Os sabios têm fantasias... Essa de Gibson não passa de uma fantasia das mais estapafurdias. Mas o que é interessante é que elle não está sósinho. Os extravagantes encontram sempre meia duzia de creaturas tão extravagantes como elles.

Na Universidade de Iowa se têm feito numerosos ensaios para averiguar a natureza do somno e se é necessario á especie humana. Varios cathedraticos se compromettteram a permanecer em estado de vigilia durante 90 horas, submettendo-se a frequentes observações physiologicas e psychologicas, com intervallos de seis horas.

Um dos experimentadores soffreu muito por effeito da insomnia, ao chegar á segunda noite, sobretudo pela madrugada; mas, vencida a luta, continuou desperto até chegar a hora nonagesima, sem que dahi sentisse mais o desejo de dormir. O effeito mais notado da vigilia foi a presença de allucinações da vista, durante as noites segunda e terceira, phenomeno que desappareceu na quarta.

Os outros dois sujeitos resistiram peor á insomnia, dormindo na segunda noite.

Tanto em um como nos outros se observou, ao terminar a prova, que haviam augmentado de peso e de força muscular.

Dizem então os partidarios de Gibson que isso prova que não precisamos dormir.

Seja verdade ou não, Vovô é que não está por isso. Vovô prefere a vida como a vida é — a necessidade de dormir.

E emquanto não se provar o contrario, vão os meus netinhos dormindo, dormindo bem. Não muito que dormir muito embrutece.

O necessario apenas.

VOVÔ

O Tico-Tico mundano

ANNIVERSARIOS

O lar do Sr. Dr. Hugo Braga e de sua esposa D. Aitina T. Braga está hoje em festas, por motivo do anniversario natalicio de sua graciosa filhinha Eugenia.

— Passou a 28 do mez findo o primeiro anniversario natalicio da galante Celeste, dilecta filhinha do Sr. Manoel Penna Bastos.

— Verá passar amanhã a data de seu anniversario natalicio o nosso prezado assignante Raul Monteiro.

—Edméa,graciosa filhinnha do Sr.capitão Pedro de Albuquerque, completou hontem o seu 4º anniversario natalicio. Por esse motivo seus progenitores offereceram ás pessoas de suas relações uma festa intima.

— Passou a 26 do mez ultimo o anniversario natalicio da gentil senhorinha Julieta de S. Martins, nossa leitora residente nesta capital.

— Passa amanhã a data natalicia do menino Rubens, irmão da nossa prezada leitora Margarida Toledo.

— No proximo dia 6 completa 6 annos o galante Eduardinho, filho do Sr. Dr. Joaquim Furtado e já um grande amigo do *Chiquinho*.

NASCIMENTOS

Renato é o nome do gorducho menino que veiu augmentar o lar do Sr. Manoel Gomes Martins e de sua Exma. senhora D. Constança Barreto Martins.

— O lar do Sr. Dr. Raul Caracas e de sua esposa D. Vera Caracas acha-se augmentado pelo nascimento de um robusto petiz.

— Recebeu o nome de Jayme o lindo menino que veiu enriquecer o lar do Sr. Jayme Ribeiro e de sua esposa D. Guiomar Ribeiro.

— O lar do Sr. Francisco de Oliveira, nosso prezado companheiro das officinas da Empreza d'*O Malho*, acha-se augmentado pelo nascimento de um galante e gorducho menino, que foi registrado com o nome de Horacio.

BAPTISADOS

Effectuou-se no dia 22 do mez findo o baptismo do menino José, filhinho do Sr. Josias de Figueiredo, negociante nesta praça, e de D. Alda de Figueiredo.

Serviram de padrinhos o Sr. José da Rocha Montenegro e a senhorinha Abigail de Castro.

— Baptisou-se domingo ultimo, na igreja da Penha, nesta capital, a menina Esther, filhinha do Sr. Dr. Astolpho do Valle e de sua senhora D. Almerinda do Valle.

Serviram de paranymphos o Dr. Claudio de Moura e sua senhora D. Clyde de Figueiredo Moura.

FESTAS

Commemorando a data natalicia de sua digna progenitora, as nossas leitoras Ruth e Fausta Junqueira reuniram numa festa intima, que se realisou no dia 24 do mez findo, as suas amiguinhas e collegas de escola.

Fez-se musica, houve dansas e um acto theatral em que tomaram parte varias meninas. A menina Lucy de Freitas recitou com muita graça o monologo *O Chiquinho sonhou*, e foi bastante applaudida.

NA BERLINDA...

Estão na berlinda as seguintes alumnas do Grupo Escolar de S. Vicente, 4º anno:

Maria Luiza Bicuda, por ser a melhor amiga; Elza Teixeira, por ser a mais faceira; Roma Pimenta, por ser a mais boazinha; Anna Elisa Raia, por ser a mais alegre; Rosa Oliveira, por ser a mais séria; Iracy Amorim, por ser a mais sympathica; Albertina Curado, por ser a mais gorda; Deusdida Pimenta, por ser a mais caprichosa, e eu por ser a mais sincera. — MAUD.

— Estão na berlinda as seguintes alumnas do 5º anno da Escola de Applicação: Juracy, por ser a mais socegada; Maria Beatriz, por ser a mais clara; Isaura, por ser a mais espirituosa; America, por ser a mais desconfiada; Maria Julieta, por ser a mais levada; Marianna, por ser a mais sincera; Tassy, por ser a mais esperta; Nair, por ser a mais palradora; Noemia, por ser a mais bonita; Flora, por ser a mais retrahida; Rosalina, por ser a mais interessante; Nazarita, por ser a mais faceira; Maria da Conceição, por ser a mais graciosa; Djanira, por ser a mais docil; Véra, por ter vocação pela dansa; Beatriz, por ser a mais gorda; Alpha, por ser a mais pandega; Mercedes, por ser a mais franzina; Lydia, por ser a mais loura; Cecilia, por ser a mais brincalhona; Alexandrina, por ser a mais ajuizada; Osorio, por ser o unico "menino", e eu por ser a mais — "CHIC".

— Estão na berlinda as seguintes alumnas do 3º anno da Escola Pereira Passos:

Myrthes, por ser a mais querida; Alda, por ser a mais estudiosa; Iracema Cunha, por ser a mais applicada; Iracema Fernandes, por ser a mais jovial; Nair T., por ser a mais sympathica; Iracy,por ser a mais

Beatriz, filhinha do Sr. Lazaro de Mello, residente em S. Paulo.

risonha; Ida, por ser a mais despachada; Sempre-Viva, por ser a mais simples; Ruth, por ser a mais risonha; Corina , por ser a mais conversadeira; Alzira, por ser a mais bem falante; Constante, por ser a mais retrahida; Maria Luiza, por ser a mais comportada;Dulce, por ser a mais gaiata;Jacy, por trabalhar mais; Maria Ventura, por ser attenta ás aulas; Brasilia, por ser menor; Juracy, por ser a mais bonita; Juracy Ferreira, por ser a mais socegada; Nair, por ser a mais risonha; Olga, por ser prestativa; e eu por ser a mais — DISTINCTA.

— Da Escola de Applicação, classe de D. Haydéa, estão na berlinda os seguintes alumnos do 5º anno: Hilda Martins, por ser a mais bonita; Emilia Bandeira, por ser a mais sympathica; Nair Fonseca, por ter os olhos encantadores; Olga Motta, por ter uns lindos cachos; Luiza Jorge, por ser a que melhor recita; Theotonia Costa, por ser boa alumna; Alayde Silva, por ser uma das mais enthusiasmadas torcedoras do Palmeiras; Germana Pacheco, por ser a mais applicada; Isabel Borges, por andar mais bem vestida; Offelia Rigato, por ser a mais alegre; Emilia Sophia, por ser a menor da classe; Fausto Capanema, por ser o mais risonho; Dagmar Medeiros, por ser a mais paciente; Maria Magdalena, por possuir uma bonita dentadura; Marietta de Oliveira, por ser a mais intelligente; Elvira Muniz, por só falar em si; Orlando Motta, por ser o mais comico; Carmen Macedo, por ser a mais sincera; Dulce Trindade, por só andar aos pulinhos; Alvaro Monteiro, por ser o mais impagavel; Nathalia Neves, por ser a mais simples; Odette Vieira, por ser a mais pallida; Rosa Peres, por ter uma bonita voz; Maria Guimarães, por ser a que se esforça mais; Maria Torres, por ser a melhor collega; Augusta Couto, a mais despida de vaidades; Idéa Magalhães, por ter bonitas unhas; Antonietta Garcia, por ter um buçosinho, e Lilia Silva, por ser a mais estimada.

— Estão na berlinda as seguintes alumnas do 4º anno da "Escola "Deodoro":

Chloe Barata, por ser a mais elegante; Helena Stamile, a mais bonita; Maria de Araujo, a mais mimosa, por ser morena; Dalva Teixeira, a mais risonha; Sara Leite, a mais dengosa; Georgette Meira, a mais querida; Hilda Moura, a mais applicada; Nise Barata, por falar muito; Castilde Opp., por ter lindos olhos; Dulce, por fazer caretas; Maria Laura, por amar o Fluminense; Henrique Riwer, por estimar o Flamengo; Christiane Dias, por louvar o America; Jayme Dias, por gostar do Botafogo; Philemon Amador, por amar o Fluminense, e eu por ser mysterio aqui estou — L. P.

— Estão na berlinda os seguintes alumnos do 4º anno da 2a Escola mixta do 6º Districto:

Maria José de Freitas, por ser a mais bonita; Nocy de Gusmão, por ser querido pelas meninas; Elza Ramos, por usar vestidos muito "chics"; Helena Telles, por ser a mais travessa; Lucia Costa, por ser a mais socegada; Alba Bernacchi, por ser a mais alta; Walkiria T., por ser a mais applicada; Nadyr Nunes, por ser a mais zangada; Maria Assumpção, por ser bem educada; Leonizia Alves, por ser a mais engraçadinha; Zuleika Taveira, por ser a mais calada; Maria Martins, por ser a mais delicada; Alice Lopez, por ser muito magrinha; Zelia Iencarelli, por ser a mais graciosa, e eu por ser a mais — INTROMETTIDA.

— Alumnos do 4º anno da Escola Modelo Caetano de Campos, de S. Paulo, que estão na berlinda:

Alvaro Spinola, por ser o mais comportado; Alberto Siciliani, por ser o mais calado; Felicissimo Banilha, por ser o mais elegante; Joncyr Porto, por ser o mais gentil; Duilio Maroni, por ser o mais mimoso; Lauro Moraes, por ser o melhor desenhista; Helio Bittencourt, por ser o mais comportado; José Paes da Motta, por ser o mais bonitinho; Algioso Camarro, por ser o mais agil (desculpe seu Algioso); Luiz Guedes, por ser o mais engraçado; Agenor Faria, por ser o mais estudioso; Joaquim Brandão, por ser o mais geometrico; Alfredo Costa, por ser o mais genioso; Tercio Lima, por ser o mais generoso; e eu por ser a mais — DESCONHECIDA.

— Estão recolhidas "á prisão", pelos seguintes motivos, as gentis senhoritas da rua Francisco Muratori:

Dedeia, por ser a mais retrahida; Mariasinha, por ser a mais gorducha; Bella, por ser a mais lourinha; Dalila, por ser a mais dada; Bebê, por ser a mais bonita; Lydia, por ser a mais faceira; Celeste, por ser a mais graciosa; Augusta, por ser a mais engraçadinha; Ruth, por ser a mais bondosa; Judith, por ser a mais "risonha"; Lucia, por ser a mais sizuda; Lourdes, por ser a mais quietinha; e eu por ser o mais — TAGARELLA.

LEILÃO

Estão em leilão os seguintes alumnos do segundo anno da escola Julio de Castilhos, de Copacabana:

Quanto dão pelos limpos cadernos da Maria Dolores? Pela applicação de Maria Julia? Pelas lagrimas da Olga Loy? Pelo trabalho da Nair Alves? Pelas notas que Celina Costa teve na leitura? Pelas notas optimas que Jorge Nobrega teve na arithmetica? Pelas implicancias de Guilherme Loy? Pela *bagagem* do Flavio Barros? Pelas espertezas do Paulo Salgado? Pelas sombras dos cachos da Philogonia? Pela elegancia de Maria Martins? E, finalmente, quanto dão pela minha tagarellice?

HISTORIAS E LEGENDAS

OS ESCRAVOS FELIZES

De ANNA DE CASTRO OSORIO

Na malhada de porcos de um rico lavrador alemtejano ia um desassocego enorme. Uma ninhada de bacorinhos dos mais novos apresentava-se de tal maneira insubmissa e malavinda com os companheiros que não sabia o velho porco, patriarcha da tribu, que lhe fazer.

De todos os lados chegavam-lhe queixas e malditas dos pequenos, dos quaes uma das suas filhas mais bellas era a mãe.

Gostaria de providenciar e dar assim lustre e tranquillidade á sua familia, que começava a ser o escandalo da visinhança e da qual já se murmurava em toda a *vara*, mas custava-lhe muito a castigar os pequenos nas suas diabruras e violencias — já vos direi porque...

Perseguido com ditos e queixas, chamava a mãe e reprehendia-a pela má educação que dava aos filhos; ella limitava-se a fazer como muitas mulheres nas mesmas circumstancias o fazem : encolher os hombros e dizer : — "Ora, pae, deixe lá, são creanças !"

Chamava então os pequenos á sua presença e com trombadas amigaveis e grunhidos reprehensiveis tentava mostrar-lhes o seu descontentamento e ensinar-lhes as regras do bom viver, mas a garotada não fazia senão rir. Corriam em arremettidas loucas, fugiam ao menor barulho, e entravam pelos campos, fazendo não pouco damno com duas foices roçadoiras que lhes iam crescendo na bocca, dois dentes amavalhados que os porcos não costumam ter...

O velho patriarcha suspirava e, encolhendo os hombros, ia pensando com magua no triste fim que esperava aquelles seus parentes.

Tão differentes de resto, quem os poderia tolerar por muito tempo ? ! Por mais que lhes ralhassem, não tinham emenda. Nas suas arremettidas embrenhavam-se pelos campos que revolviam, pisavam as searas, e o que não comiam, estragavam com suas correrias e pulos.

Reclamações e queixas choviam de todos os lados e já muitos appellavam para a autoridade do guarda — para que fizesse saber ao dono os maleficios daquelles trasgos.

Foi então que o velho porco, o chefe da malhada, a quem todos respeitavam como pae ou parente chegado, que em annos e experiencia tinha ganho sabedoria e merecido veneração, chamou os principaes da tribu á sua presença e lhes falou, com dignidade e tristeza, nos termos seguintes :

— Irmãos, quero ouvir-vos neste conselho de familia que reuno para um negocio urgente. Ha tempo que pullulam as reclamações e queixumes contra alguns membros da nossa familia, que se não comportam como devem.

— Fizeste bem em te adeantares — disse uma velha matrona, tambem altamente respeitada pela sua esperteza e bom conselho — porque era nossa intenção fazel-o em breve para tratarmos desse assumpto, que está sendo, com effeito, a vergonha da nossa raça.

— De certo — accrescentou outra — nós todos somos familia e podemos falar sem pejo. Realmente aquellas creanças são as ovelhas ranhosas do *rebanho*, e hão de lançar sobre nós o ridiculo e o odio de toda a *vara*.

— Precisamos pensar no castigo a dar-lhes — disse ainda outro.

E todos á uma accrescentaram ao já dito a sua opinião, que não era mais do que um acervo de accusações aos insubmissos.

No fim de muito ouvir e de por largo tempo meditar com o focinho entre as patas, respondeu pausadamente o respeitado patriarcha :

— Pelo que me dizeis, vejo que é impossivel continuarem a viver entre nós esses endemoninhados pequenos.

— Impossivel, impossivel ! — gritaram todos á uma.

— Ou lhes haveis de dar tremendo castigo.

Só a mãe chorava, olhando para o velho e pedindo misericordia.

A' distancia, reunidos á sombra de um velho sobreiro os pequenos concertavam nova partida e nenhuma importancia davam ao venerando conselho de familia.

— Pois bem ! — volveu o velho — que se vão embora ! Que sigam seu caminho e procurem na charneca a liberdade de que precisam.

— O que ? Nem ao menos os castigaes severamente?!— gritaram.

— Não! Mais do que elles merecemos nós castigo.

— Nós, por que ? Está doido o velho ! — vociferaram todos.

— Não tanto como imaginaes. Elles fazem o que lhes pede o seu sangue.

— Não percebemos o que dizeis...

— Explique-se, explique-se ! — berravam todos em alta grita.

— Então, com certeza não vos lembraes de quem era o seu pae?!

— Era um aventureiro que uma vez ahi appareceu — disse uma senhora toda impertinente.

— Peor do que isso! Um bandido!

— Calae-vos, sucia de impostores ! — grunhiu raivoso o velho. — Se não vos recordaes, para que inventaes!?...

E' bem simples a historia—nem della ha que ter vergonha.

— Contae, contae, que já nos não lembra — disseram alguns mais cordatos.

— Não vos lembraes então de que um dia nos chegou á porta um estrangeiro, vindo acossado pelos caçadores e pelos cães que lhe tinham descoberto a pista?

— E' verdade, era um javali — lembrou a velha.

— Esse desgraçado era dos poucos sobreviventes da raça que nobremente e com altivez tem fugido á escravidão e vivido livre entre os mattagaes e charnecas do lindo Alemtejo. Perseguidos sem treguas, resolveram resistir até ao fim e lembraram-se de que talvez nós os quizessemos ajudar na luta, revoltando-nos tambem e fugindo para os montes, para viver em liberdade com elles.

Um grande alarido de troça se levantou no bando.

— Sahir para os mattos; deixar o rico socego, as malhadas quentes onde dormir, a bolota certa, o grão para a engorda e o bagaço — que loucura!...

— Bem sabia já — não vos dóe o captiveiro com taes vantagens, embora vos devesse lembrar tambem o talho onde tantos são abatidos por anno !

— Ora, ora!... Nem todos lá vamos.

— E emquanto o páo vae e vem!... — tornou o velho com melancolia. — Isso mesmo pensei eu que dirieis... Porque não sae da servidão quem se habituou a ella e já lhe encontra doçura. Como sabeis, teve por esposa a nossa filha aqui presente, e um dia em que se viu cercado por inimigos teve de fugir. Não sei se vive ou se foi morto...

— Ouvi dizer que morrera — disse um.

— Mas que tem isso com o que fazem os filhos?

— Tem tudo. Pois não reparastes ainda que os dentes dos pequenos se alongam como os do pae ? Não vêdes que os seus corpos, se bem que alguma cousa têm nosso, muito têm tambem do pae? Não comprehendeis que, se isto é assim no corpo, no espirito muito mais deve ser?! O que elles fazem, são simples brincadeiras na sua raça. E' possivel que tenham alguma cousa tambem da nossa e que mais tarde se modifiquem e adocem com o convivio social e a experiencia...

— Esperemos então que melhorem...

— Para que?! — Se está no sangue, não ha que esperar — disseram outros.

— Pois que se vão!—respondeu o velho com solemnidade — mas não os castiguemos por crimes de que não são culpados.

Levantou-se o conselho e a mãe correu a chamar os pequenos e com elles se dirigiu para a charneca. Ali viveram felizes, rindo-se das leis e costumes dos seus.

EXCENTRICIDADES AMERICANAS

UMA PRISÃO EM QUE OS PRESOS VIVEM SOLTOS -- O REGIMEN DE PRISÃO DE IWAHIG

Ha por esse mundo afora cousas curiosissimas. Uma dellas é a celebre prisão de Iwahig, nas ilhas Philipinas. Basta dizer o seguinte: naquella prisão os presos vivem em plena liberdade.

A colonia penal de Iwahig está situada na ilha de Palaven, no archipelago das Philipinas. Os presos que lá estão são tirados dos melhores elementos dos presos da penitenciaria de Manilha.

A organisação é curiosa.

Os condemnados são divididos em gráos.

Cumprindo o seu dever, cada qual póde subir a todos os gráos da escala social, salvo os mais altos, que estão reservados aos que se distinguem por capacidades excepcionaes. A' medida que o colono sobe, augmentam os seus direitos. Goza da maior commodidade material; adquire a possibilidade de ganhar dinheiro e de fazer economias; póde satisfazer a sua vaidade e os seus desejos de distincção, usando a bolina galoada que indica fazer elle parte de gráos superiores. E sobretudo augmentam as probabilidades de obter uma reducção da sua pena.

A colonia é dividida em tres zonas. A primeira é a chamada zona das barracas em que se acham os individuos submettidos a uma vigilancia rigorosa, embora não apparente. Vem depois a zona das casas, onde os presos podem viver, em pequenas casas, separadas, com as suas familias.

A ultima é a zona livre, onde vivem os condemnados que obtiveram a liberdade, com a condição de continuar a residir na colonia durante um periodo mais ou menos longo.

Nesta ultima zona vive um certo numero de individuos que, apezar de terem obtido a liberdade, preferem permanecer na colonia.

Segundo as suas aptidões, os colonos podem dedicar-se á agricultura, á silvicultura, ás construcções prediaes, ás construcções de estradas, transportes e pesca. A colonia é administrada por nove funccionarios americanos, coadjuvados por um certo numero de agentes escolhidos entre os proprios colonos. Cada colono tem de fornecer diariamente uma certa quantidade de trabalho por conta do governo; o trabalho que elle faz a mais lhe é remunerado por uma das tres seguintes fórmas: ou por meio de uma moeda-papel, que tem curso legal em toda a colonia, ou pela licença de construir uma casa na segunda zona e de mandar ir para lá a familia, ou pelo direito de usar qualquer galão ou outra insignia honorifica.

O mesmo prisioneiro póde ser recompensado por duas ou mesmo por tres destas fórmas de pagamento.

Antes de adquirir o direito de mandar vir a familia, o colono deve dar provas da sua boa vontade e da sua capacidade de sustental-a. Depois de obter esta licença é lhe concedido um lote de terreno e dois bois, utensilios agricolas e sementes. Os productos são divididos entre o colono e o governo. Ha premios especiaes para os colonos que empregam meios racionaes de cultura.

Eis agora o modo como esta colonia se governa:

Depois de um periodo inicial concede-se aos colonos de Iwahig o direito de se governarem a si proprios, porém dentro de um certo limite. Existe na colonia um conselho electivo, á testa do qual está um presidente. Além disto os prisioneiros elegem entre si um juiz de paz, um cabo de policia, que tem debaixo das suas ordens 25 a 30 agentes, e outros funccionarios.

As infracções ás regras estabelecidas pelo Conselho são julgadas por um tribunal constituido pelos colonos e são castigadas com penas de diversos gráos: a pena mais grave é o regresso á penitenciaria de Bilibid, em Manilha. Por este meio varios hospedes da colonia voltam para a cadeia, por determinação dos seus proprios companheiros.

O director da prisão tem o direito de *veto* para todas as deliberações do Conselho e para todas as sentenças do tribunal. A pratica veiu provar que os condemnados são mais severos na applicação dos castigos do que o proprio director; phenomeno este que já se notou entre as creanças da "Juvenile Republic" dos Estados Unidos.

Não obstante esta severidade o numero das sentenças de condemnação pronunciadas annualmente pelo tribunal anda por 500.

Dado o facto da colonia não contar mais de 1.000 individuos, isto representa uma média de uma contravenção de cada dois individuos, durante um periodo de doze mezes. Esta proporção é porém insignificante quando se mette em linha de conta que basta um caso insignificante, como o de se apresentar na parada com poeira no fato, para merecer uma condemnação.

Esta curiosa organisação deu ha alguns annos o curioso resultado de ser chefe da policia um homem que havia sido condemnado á morte por ter assassinado um seu visinho numa discussão. A pena capital fôra-lhe commutada em encarceração vitalicia. Graças á conducta exemplar que elle teve em Bilibid, mereceu ser transferido para a colonia de Iwahig e até ganhou confiança dos seus companheiros, que lhe entregaram o commando da policia da colonia. Demonstrou tanto zelo no desempenho das suas funcções que o director pediu o seu indulto. Este foi concedido, sob a condição de continuar a residir na colonia.

Mais tarde foi-lhe concedido o perdão completo e póde votar para sua terra. Ahi descobriu que no corpo da policia local se haviam insinuado germens da indisciplina e da desordem. Requereu e obteve então a licença de voltar para o serviço que exercera, e de então para cá a policia dessa cidade funcciona admiravelmente.

Interessantissimo, não acham? Os americanos têm originalidades surprehendentes.

A borracha

Foi Colombo o primeiro europeu que teve, na America, a attenção despertada pelas qualidades da gomma elastica. O primeiro livro em que se falou na borracha foi na Historia Universal das Indias, publicada em Madrid em 1536.

A palavra borracha foi empregada por Tordesilhas para classificar as bolas que usavam os habitantes da ilha de Haiti, ás quaes os haitianos davam o nome de "guamana".

Em 1736, La Condamine, enviado á America pela Academia de Sciencias de Paris, remettia a França um pedaço do que elle chamava caoutchouc.

Em 1770 Preestby descobriu as qualidades que a borracha possue para apagar os traços de lapis e dahi por deante popularisou-se na Inglaterra o uso da borracha, mas unicamente para apagar o que se escrevia a lapis.

Carlos Mac Intosch em 1823 descobriu com grande exito dissolver a borracha em benzina. Foi esse o principio de uma grande industria: — a dos tecidos impermeaveis.

Hoje temos a borracha applicada em mil cousas: em tapetes, automoveis, apparelhos de cirurgia, etc., etc. Essas applicações da borracha são modernissimas.

Na proxima quarta-feira não se esqueçam vocês de pedir ao papá que compre um exemplar do primoroso "magazine" *Leitura para todos*.

As sombras luminosas

Recortem cuidadosamente todos os traços e manchas em preto da figura e colloquem-na, depois, entre um fóco luminoso e a parede. Hão de ver uma bella reproducção do quadro celebre: *A Madona*.

Pequenas curiosidades

O Amazonas é um rio interessantissimo. Além do seu formidavel volume dagua possue particularidades as mais curiosas. Uma dellas é a seguinte: o Amazonas é um rio em que nunca falta agua, devido á alternativa das chuvas. Talvez não nos fizessemos explicar bem. Quando ha enchentes nos affluentes da margem esquerda, não ha nos da margem direita e viceversa. De fórma que o rio está sempre no seu immenso volume dagua. Ha a alternativa. Os affluentes da esquerda enchem durante seis mezes; durante os outros seis mezes enchem os da margem direita. Os da margem direita enchem de Março a Agosto e os da margem esquerda de Setembro a Fevereiro.

Segundo muitos escriptores a batata, essa batata que chamamos, ingleza, é peruana, isto é, nativa do Perú. Affirma-se que antes de Colombo pisar em terras americanas já no nosso continente se cultivava a batata.

O que muitos dizem é que ella não era commum a todo o continente. O Mexico não a conhecia. Os mexicanos alimentavâm-se de banana e os indios do Brasil de mandioca.

BREVEMENTE

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Dirigida e collaborada pelos nomes mais illustres do Brasil.

HISTORIA SAGRADA

O NASCIMENTO DO MENINO JESUS

Vamos hoje contar a vocês a historia do nascimento de Jesus, o Deus Menino. Como todos sabem, os prophetas annunciaram desde longo tempo o nascimento do Salvador, que viria ao mundo para redimir a humanidade de seus males e peccados. Justamente na época em que este salvador, que seria Jesus-Christo, devia nascer, o imperador romano, que era Augusto, ordenou que se fizesse o recenseamento de todos os subditos das terras que governava. Para isso, cada um era obrigado a dar seu nome na cidade donde sua familia era originaria. José e Maria, cumprindo taes ordens, dirigiram-se para Bethlém, cidade de David. Por causa de sua extrema pobreza, não puderam encontrar logar onde pousar. As hospedarias só lhes davam agasalho mediante contribuição, e essa contribuição elles não a possuiam. Assim, não encontrando logar para pousar, foi o bondoso casal abrigar-se numa especie de estabulo, numa manjedoura abandonada, perto da cidade.

Foi nesse miseravel aposento, no meio da mais completa miseria, á meia noite do dia 25 de Dezembro, que a Virgem Maria deu á luz o seu divino filho.

Envolveu-o depois em pannos velhos e deitou-o numa cestinha de palhas. E' esse feito, meninos, que todos os annos se commemora em todos os lares christãos, com grande alegria e pompa.

Naquella hora achavam-se perto uns pastores que vigiavam seus rebanhos. De repente appareceu-lhes um formoso anjo, deslumbrante de luz, que lhes disse :

— Venho annunciar-vos uma nova que será motivo de grande alegria para todo o povo. Hoje, na cidade de David — Bethlém da Judéa, nasceu um salvador, que é o Christo do Senhor ! Eis o signal para reconhecel-o : encontrareis um formoso menino envolto em pannos e em rustico berço num curral abandonado !

E nessa occasião por todo o espaço, como uma orchestra de milhares de vozes, fez-se ouvir um cantico de triumpho :

— *Gloria a Deus nas alturas e paz na terra entre os homens de boa vontade !*

Os pastores, anciosos, correram para Bethlém, afim de contemplar a maravilha que o anjo lhes annunciára.

E, de facto, na velha mangedoura encontraram o menino. Prostraram-se ante elle para adoral-o e depois de lhe offerecer seus humildes presentes partiram glorificando e louvando a Deus em voz alta. Os reis magos vieram depois adorar ao menino Jesus, a quem os animaes com seu bafo procuravam aquecer.

A scena do presepio, que todos vocês conhecem, é talvez a que maior ensinamento encerra para a humanidade.

Jesus-Christo, que seria, se o quizesse, o Senhor do mundo, quiz, desde o seu nascimento, dar aos homens um exemplo de humildade, de modestia.

Não veiu ao mundo em rico palacio mas numa mangedoura abandonada, sem fausto, sem orgulho, sem ostentação.

Nós, que somos homens, vocês que são creanças, sejam tambem, como Christo o foi durante toda sua vida na terra, obedientes, doceis, humildes.

Os humildes sempre se elevam.

Uma raça de homens macacos

O professor allemão Klaatsch descobriu uma raça de homens-monos. Achando-se em exploração na costa norte da Australia, e na região denominada Porto Arthur teve occasião de assistir ao processo de alguns desses indigenas, accusados de haver dado morte a um europeu. O olhar experimentado do professor não tardou em descobrir, com assombro, que um dos processados tinha as mãos, os pés e algum outro traço como os do mono.

Não sem grande difficuldades logrou averiguar Klaatsch a procedencia dos estranhos individuos. Em primeiro logar observou que os selvagens tinham o corpo coberto de largo e brilhante pello, com excepção do rosto, as palmas das mãos, as plantas dos pés. O detalhe mas notavel dos referidos indigenas era a fórma de seus pés e de suas mãos. A palma das mãos tinha quasi o mesmo tamanho da do pé em um homem civilisado, mas com dedos muito mais curtos. Esses eram unidos parcialmente entre si por meio de membranas. O pollegar, mais curto que os restantes, não tinha a faculdade de mover-se livremente, o que é justamente o que constitue a caracteristica desse dedo no homem civilisado.

Em summa, o doutor Klaatsch comprovou grandes affinidades entre a mão do indigena em questão e os grandes anthropomorphos,taes como o gorilha e o chimpanzé.

Analogas semelhanças poude encontrar nos pés, conformados de modo quasi egual ás mãos e dotados da mesma aptidão prensiva, razão pela qual os empregavam, alternando com as mãos, para trepar nas arvores e para tratar os objectos.

Isto é o que conta uma revista estrangeira. Será verdade ?

O APPELLO DO CHIQUINHO

EM FAVOR DAS CREANÇAS DO NORTE

Continuam á disposição dos nossos leitores as listas da subscripção aberta pelo *Chiquinho* em favor das creancinhas que perderam os paes victimas do flagello da secca do Nordeste.

Qualquer obulo será acceito pelo *Chiquinho*, que renova nestas linhas, o appello que dirigiu aos leitores d'"O Tico-Tico".

Quantia já publicada	792$500
Pedro Ramalho Magalhães. . .	1$000
Philomena Vargas (Varre Sahe) Subscripção entre suas amiguinhas	25$000
Oscas Antonio da Costa Filho	5$000

No escriptorio d'"O Tico-Tico, á rua do Ouvidor n. 164, acha-se aberta uma lista para as creanças que queiram mitigar com uma esmola os soffrimentos dos nossos irmãosinhos do Norte.

Qualquer obulo do interior deve ser enviado em vale postal ou carta registrada com valor declarado dirigida á **Redacção d'"O Tico-Tico" — Secção Caridade do Chiquinho** — Rua do Ouvidor n. 164, Rio.

O Malho, a mais antiga e bem feita das revistas, que se edita aos sabbados, é uma leitura que se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

"O TICO-TICO" OFFERECE AOS SEUS LEITORES ENTRADAS DE CINEMA

Os nossos innumeros leitores da zona suburbana desta capital estão de parabens. Por uma feliz combinação com o Sr. Manoel Coelho Brandão, o esforçado proprietario do "Cine Meyer" — primoroso e confortavel cinematographo da Avenida Amaro Cavalcanti n. 25, na estação do Meyer — esta redacção publica abaixo um coupon que dará entrada a uma creança até 10 annos, na elegante "matinée" de domingo proximo, 5 do corrente. Na "matinée", que terá inicio ás 14 horas e terminará ás 17 1/2, serão exhibidas peças de enredo infantil e de interessantes fitas nunca vistas nesta capital.

Eis o "coupon" :

CINE MEYER

Avenida Amaro Cavalcanti 25-Meyer

Este "coupon" dá direito á entrada de uma creança, até 10 annos, na matinée de domingo, 5 do corrente.

No intuito de proporcionar aos seus leitores attractivos e momentos de alegria, "O Tico-Tico", accedendo ao gentil offerecimento do Sr. Manoel Gomes da Costa, proprietario do "Cinema Boulevard" nesta capital, torna hoje a publicar um "coupon", que dará entrada a duas creanças até 10 annos, nas sessões de hoje ou de depois de amanhã, sexta-feira, do "Cinema Boulevard".

O "Cinema Boulevard" exhibe hoje e depois de amanhã esplendidos "films".

Eis o "coupon":

CINEMA BOULEVARD

BOULEVARD 28 DE SETEMBRO 163

Este "coupon" dá direito á entrada de duas creanças até 10 annos, nas sessões de hoje ou de depois de amanhã.

1-9-920

O CAVALLO SELVAGEM — As peripecias de caça no Far-West americano

O Far-West foi uma das regiões mais interessantes dos Estados Unidos. Era o sertão americano, o pleno sertão, habitado pelos indios e pelos buffalos.

Vocês de alguma maneira conhecem os habitantes do Far-West americano. São os "cow-boys", tão mostrados em fitas cinematographicas.

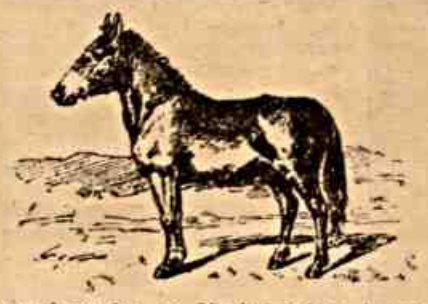
Actualmente o Far-West não é o que antigamente era.

Os indios e os buffalos desappareceram com a invasão da civilisação. Os cavallos selvagens são poucos agora.

Querem os meninos saber como os "cow-boys" faziam as caçadas aos cavallos selvagens?

E' interessante, é audaz.

Esses soberbos animaes (os cavallos) são descendentes dos primeiros cavallos



desembarcados no Mexico pelos hespanhóes, quando lá chegaram como conquistadores.

Os caçadores são "cow-boys" escolhidos entre os mais resistentes, ousados cavalleiros, conhecedores das surpresas e das estratagemas que possam illudir as suas victimas.

O methodo mais commummente empregado consiste em estabelecer em torno da tropa um assedio, cada vez mais estreito, para depois a surprehender longe dos prados bem fornidos e das aguas. Quando os animaes estão esfomeados e sequiosos, torna-se facil aos caçadores prendel-os por meio do laço.

A acção se concentra, por assim dizer, contra os "chefes" dos bandos, que são reproductores de primeira ordem, e por suas qualidades de astucia e de resistencia adquirem logo uma supremacia incontestada entre os companheiros.

As reuniões que precedem essas caçadas se assemelham ás expedições bellicas. Ao ponto indicado pelo organisador dessa façanha chegam os "cow-boys", em numero de trinta ou quarenta, montados nos seus melhores cavallos e seguidos de caracteristicos vehiculos, em que se transportam os viveres.

Ordinariamente, os homens se reunem á tarde e passam a noite no acampamento.

Uma hora, pelo menos, antes da alvorada, é dado o signal de despertar; e os caçadores, que dormiram vestidos, pouco após partem a cavallo, depois de terem comido bastante, pois não sabem se poderão jantar.

Os animaes que devem ser caçados a ninguem pertencem. Desde longos annos fugiram das reservas e têm viajado, celeremente, em todas as direcções.

Os guias desses bandos são chamados "outlaw" e representam a mira principal dos caçadores.

Elles dirigem os outros animaes e pódem favoravelmente conduzir a tropa precedentemente escolhida; mas são, com frequencia, a causa do máo exito do emprehendimento, quando conseguem pôr o seu bando no caminho da fuga.

Difficilmente esses guias dão exemplo de egoismo. Sómente quando se vêem directamente ameaçados elles se resolvem a abandonar os companheiros e a procurar a salvação por conta propria.

No momento da partida, os "cow-boys" já sabem, approximativamente, em que ponto encontrarão os cavallos selvagens.

Cada secção de "cow-boys" conhece um reproductor famoso, que todos viram, mas que ninguem ainda poude capturar. O homem que delle se apoderar terá as honras de um herôe entre os seus companheiros, e a sua victoria será grandemente festejada.

A comitiva se dirige para uma collina, atrás da qual é possivel que esteja pastando um grande bando de cavallos.

Os "cow-boys" se dividem em secções, como soldados que se preparam para um assalto, de modo a circumdar o inimigo.

Vêem-se grupos de dois ou quatro cavallos destacar-se dos companheiros e tomar direcções diversas.

E' um cerco, que se estende em torno da collina. Mas, que rumo adoptaram os cavallos e onde estão agora? Um "cow-boys" inclina-se e minuciosamente examina o sólo. Descobriu os vestigios de uma pata na poeira. Observa outros, que se sobrepõem e se cruzam. Isso basta para indicar o caminho aos caçadores.

Minutos após, a collina é galgada, e os animaes apparecem aos olhos dos seus perseguidores.

Mantendo sempre a ordem pre-estabelecida, os "cow-boys" descem rapidamente a encosta e approximam-se da tropa. Dois homens se afastam, então, do grupo e collocam-se em frente ás primeiras filas de fugitivos. O seu escopo consiste em se apossar do "chefe". Não é necessario longo exame para que logo o conheçam. Emquanto um dos homens se posta atrás desse animal preferido, o outro cavalga ao seu flanco; e, quando julga que o momento é opportuno, atira-lhe o laço. Nem sempre consegue o seu fim.

Muitas vezes, o "outlaw", dando agilmente um salto, consegue libertar a cabeça do laço que a tocou, e antes que os dois "cow-boys" tenham voltado a si da surpresa, o animal já se acha longe, sem que haja esperança de o alcançar.

Felizmente para os caçadores, resta uma tropa sem conductor. A cavalgada rapidamente a contorna e com gritos e chicotadas a vae tocando em determinado rumo.

E' o fim. Os cavallos galopam desesperadamente, e os "cow-boys", fatigando-os, conseguem leval-os na direcção do recinto onde ficarão prisioneiros.

Os magros que queiram estar gordos podem ganhar 5 ou mais kilos de carnes

Constantemente ouvimos as pessoas magras dizerem: "Daria qualquer cousa para engordar e ganhar alguns kilos de carnes". E' um desejo facilimo de realizar, ainda que a muitos pareça talvez incrivel. As pessoas magras são simplesmente victimas de nutrição defeituosa, occasionada pela falta de assimilação dos alimentos.

Em outras palavras, as partes banhosas dos alimentos levados para o estomago não ficam absorvidas e assimiladas pelo sangue, como no caso das pessoas corpulentas; ao contrario, essas substancias ficam nos intestinos e são finalmente expellidas do corpo em fórma de desperdicios. Para remediar este estado de cousas, com o fim de obter gordura, torna-se imprescindivel prestar ajuda artificial aos orgãos de digestão e assimilação. Graças a um especifico de invenção recente, denominado COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico), póde-se prestar essa ajuda numa fórma simples, economica e efficaz. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) é uma combinação scientifica composta de sete ingredientes dos melhores de que dispõe a profissão medica para produzir carnes e forças. Tomando-o em cada refeição, mistura-se com os alimentos no estomago e transforma os elementos saccharinos e feculosos que elles contêm em rica nutrição para o sangue e os tecidos do corpo, com resultados immediatos e satisfatorios. Succede com frequencia que uma pessoa que se submette a um tratamento do COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico), augmenta de 5 a 7 1|2 kilos de peso num só mez. A sua acção é inteiramente natural e absolutamente inoffensiva; está recommendado por medicos e pharmaceuticos.

AVISO IMPORTANTE — Comquanto o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) tenha, de certo, produzido os mais satisfatorios resultados no tratamento da indigestão nervosa e outros desarranjos do estomago, aquelles doentes não desejosos de accrescentarem mais 5 kilos de carnes ás que já possuem, não devem tomal-o.

A' venda nas boas pharmacias e drogarias.

O leite conservado durante 365 dias

Para isso, colloca-o em uma garrafa, cuidando em que esteja bem cheia, fazendo-o ferver em banho-maria e fechando-o immediatamente e hermeticamente lacrado.

Um tapete persa, de grandeza mediana, leva a fazer, entre seis mezes e um anno, sendo todo o trabalho executado á mão.

COMO FABULA

Um burro como ha muitos... homens

O José dos Moinhos era um homem rustico, que sempre vivera no campo e nunca fôra á cidade, aos centros onde a civilisação impera.

Um dia tinha elle de fazer uma pequena jornada. Montou no seu burro, e, passado pouco tempo, achou-se em frente d'uma ribeira, cuja passagem se fazia num bote.

Embarcou primeiro, e começou a puxar pelo cabresto o russo para dentro do bote. O burro porém puxava para traz, de modo que o dono viu que nada conseguia assim. Para tomar outro caminho, tinha que dar uma grande volta. Então lembrou-se de mudar de expediente. Saltou para a margem da ribeira, e, agarrando o burro pela cauda, puxou-o para traz com quanta força tinha. Foi o bastante para que o burro saltasse para dentro do bote.

Ridiculo defeito é o que expõe o homem a mudar sempre de opinião e a fazer justamente o contrario do que se quer conseguir delle.

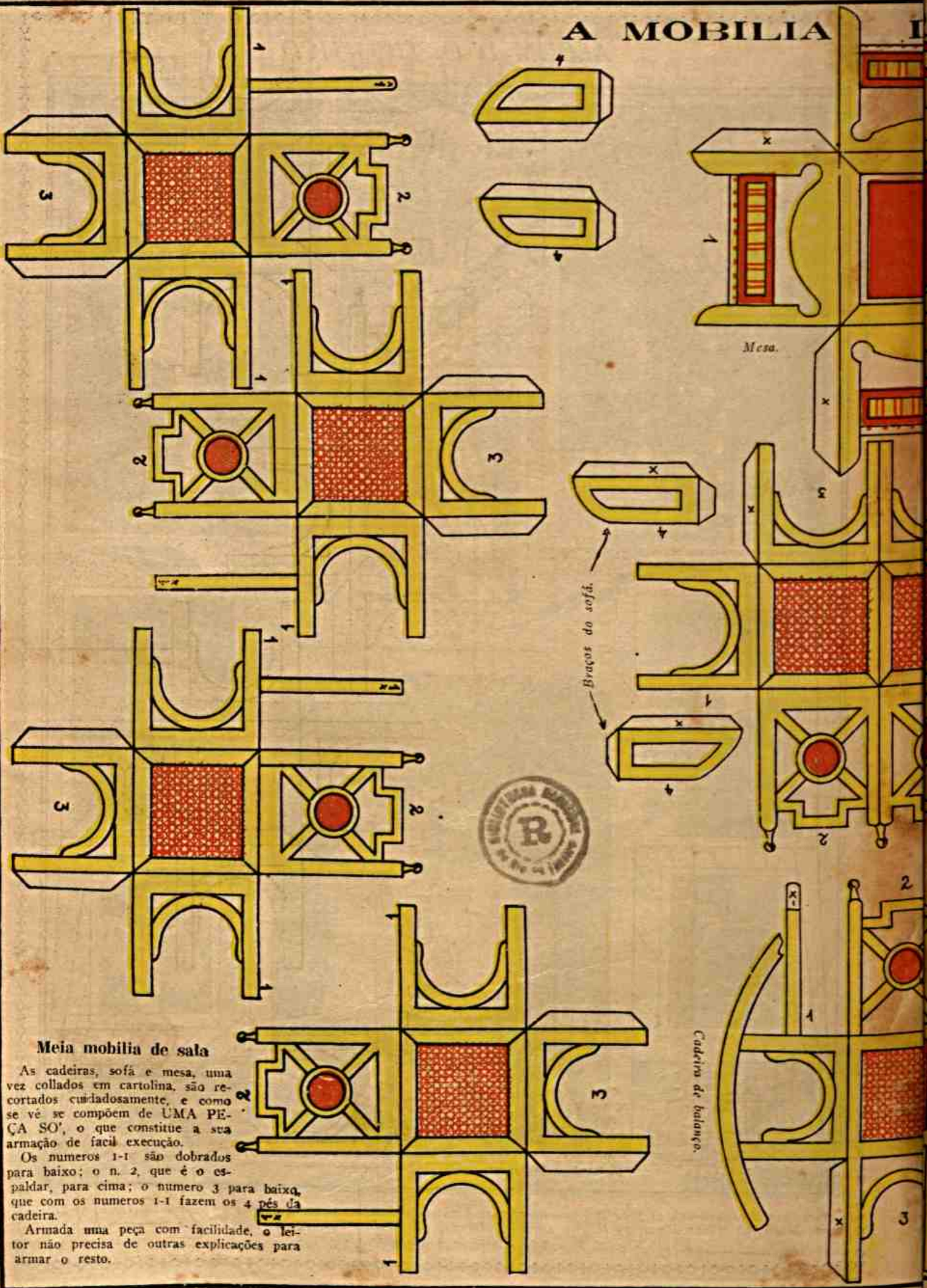
Perguntando el-rei D. Fernando ao Duque do Infantado como se tinha feito tão bemquisto nos corações do povo, respondeu: "Senhor, com uma mão sempre na bolsa e outra no chapéo".

A bacia do Amazonas abrange uma zona de 8 milhões de kilometros quadrados, pertencendo ao Brasil pouco mais de 4 milhões.

ALBUM D' O TICO-TICO

Nossos graciosos leitores: 1) João Baptista Ramos; 2) Titinho; 3) Alzira Motta; 4) Maria de Lourdes Werneck; 5) Marinus Motta; 6) Albino Mosta; 7) Helena e Stella, filhas do Sr. Raulino Valença; 8) Dora Alegria Mendes, e 9) a menina Nyiza, de 5 annos de idade.

A MOBILIA



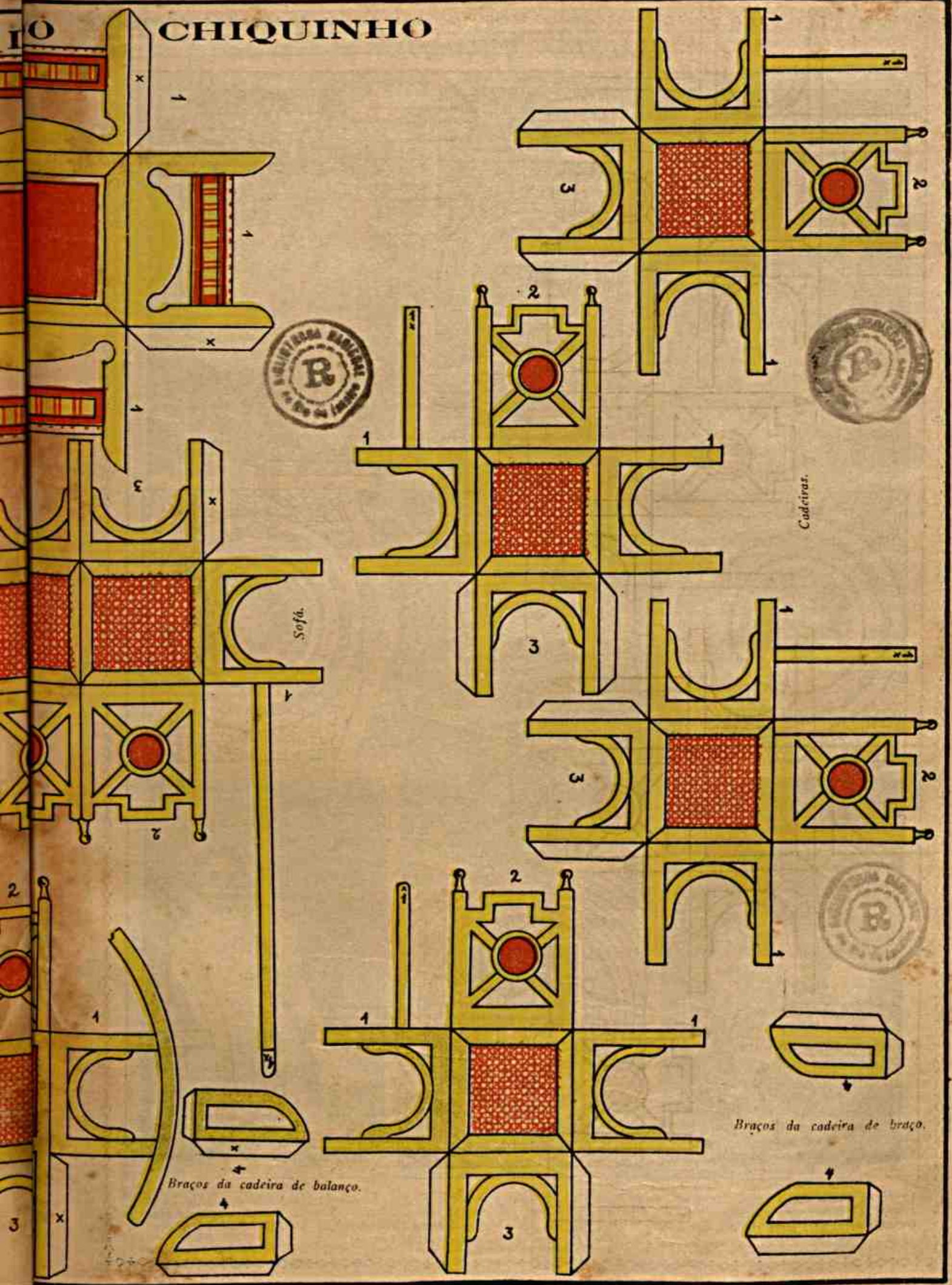
Meia mobilia de sala

As cadeiras, sofá e mesa, uma vez collados em cartolina, são recortados cuidadosamente, e como se vê se compõem de UMA PEÇA SO', o que constitue a sua armação de facil execução.

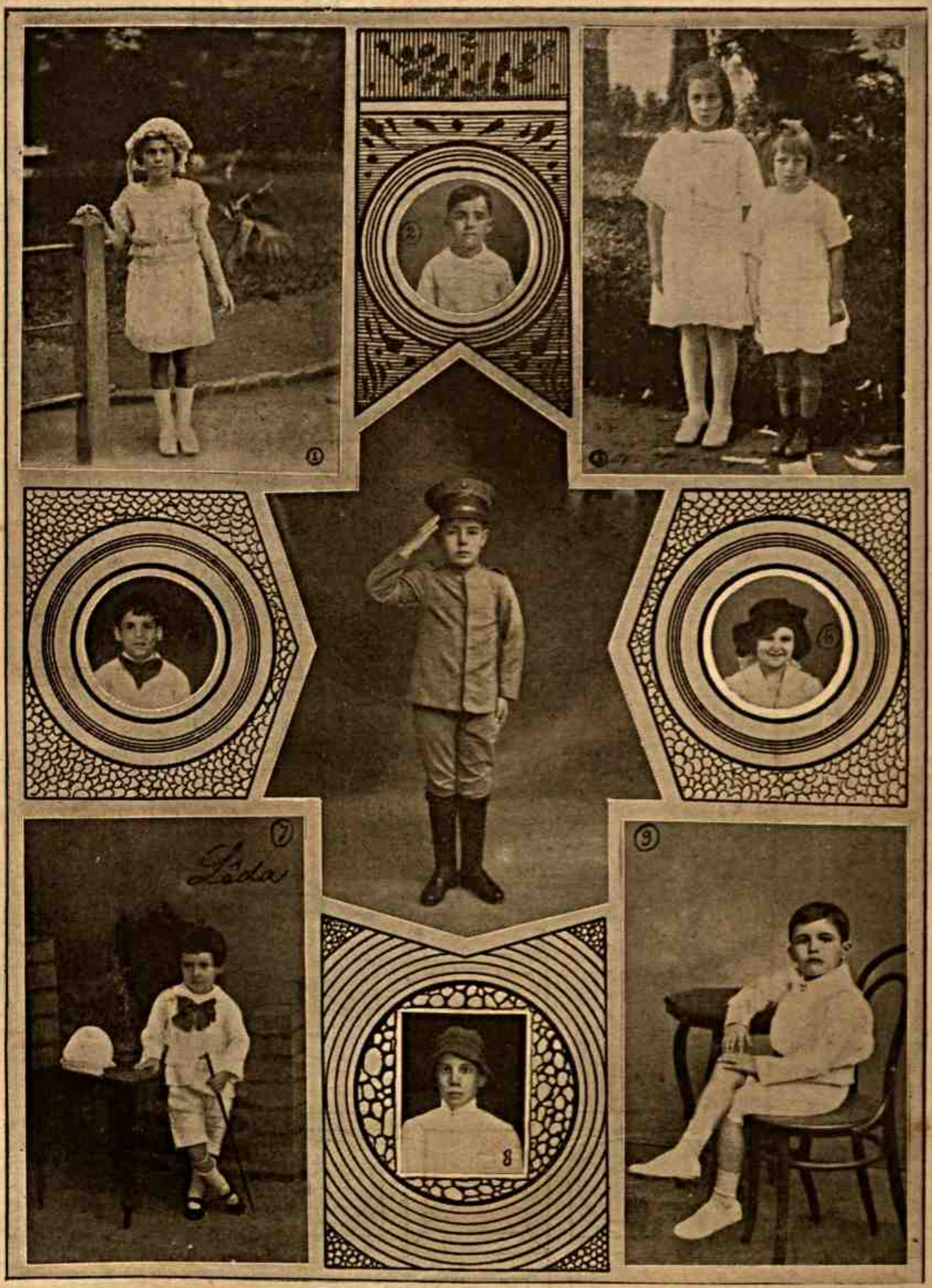
Os numeros 1-1 são dobrados para baixo; o n. 2, que é o espaldar, para cima; o numero 3 para baixo, que com os numeros 1-1 fazem os 4 pés da cadeira.

Armada uma peça com facilidade, o leitor não precisa de outras explicações para armar o resto.

O CHIQUINHO


Sofá.
Cadeiras.
Braços da cadeira de balanço.
Braços da cadeira de braço.

GALERIA INFANTIL



1) *Hilda Paula Jota, de S. Bernardo — S. Paulo;* 2) *Lamartine Fontenelle;* 3) *Thereza de Jesus Prado e Alice Leite do Prado;* 4) *Henrique Lourenço Alves;* 5) *Vitalcio Bittencourt, de Santos;* 6) *Catharina Baratz;* 7) *A menina Leda em trajes masculinos, filha do Sr. Carlos Fiuza de Lima;* 8) *Jachrinosser Vereza Lavendosck, e* 9) *João Pinheiro Netto, de Timbaúba, Pernambuco — nossos gentis leitores.*

A ARCA DE NOE

XIII

Estava, com effeito, proximo o fim da tragedia horrivel, a volta da vida á terra, por tanto tempo desolada, anniquilada, submergida pelas aguas implacaveis.

Cessando a chuva e reapparecendo o sol radioso e ardente, as aguas começaram a descer rapidamente.

A cada dia iam apparecendo os cimos de novas montanhas, valles inteiros. Mas tudo em estado desolador. Por toda a parte a inundação diluvial tinha devastado a superficie da terra.

Felizmente, o sol parecia um symbolo da vida intensa, poderosa e fecunda, irradiando pelo mundo. A barca foi vogando, vogando até que o abaixamento a fez encalhar sobre o monte Ararat.

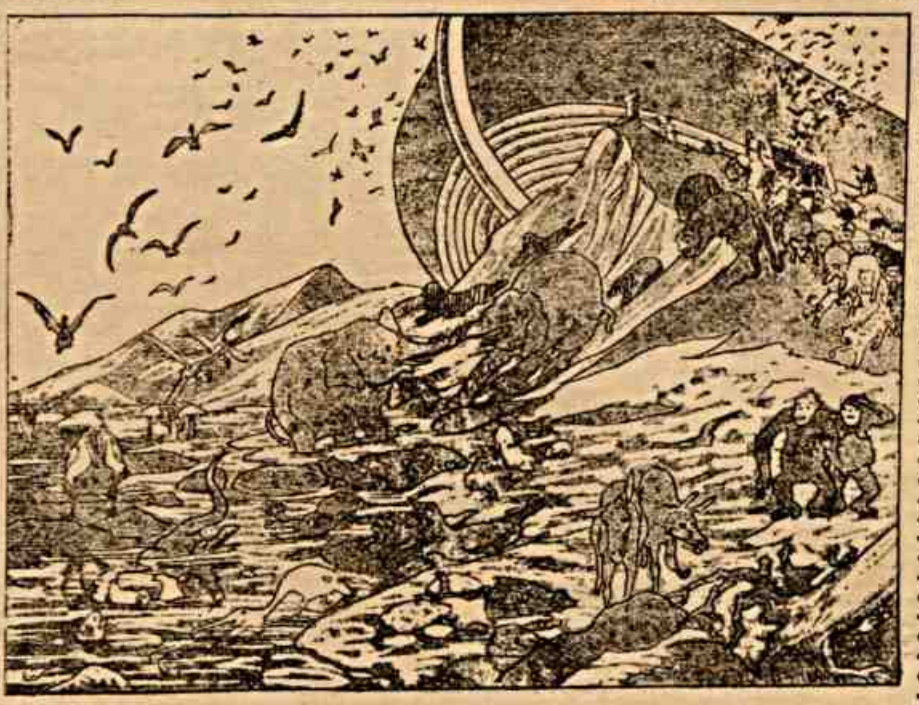
Noé esperou mais tres dias e, quando em torno da Arca se abriu um largo circulo de sólo enxuto, desembarcou com sua familia e seus criados.

A passarada, que estivera prisioneira por dois mezes na colossal embarcação, partiu logo em alegre vôo, enchendo o ar de animação e bulicio.

Então Noé, abrindo a porta principal, soltou a bicharia innumeravel. Sahiram todos radiantes com a liberdade e o movimento, manifestando o seu jubilo em saltos, travando lutas, a brincar, como para festejar a resurreição da terra!

Só Noé, no meio dessa satisfação geral, contemplava, mudo e preoccupado, o immenso campo deserto, o tremendo espectaculo do mundo vasio.

Desembarcaram então todos e nesse momento, no ar muito claro, a luz do sol reflectiu as aguas empoçadas, formando no céo o aspecto deslumbrante do Arco-Iris.



O espectaculo era de uma tal belleza, revestia-se de um caracter tão festivo a terra, resurgindo do Diluvio, que todas as creaturas, tomadas de alegria inquieta, se exaltaram, como loucas de prazer.

Os animaes espalharam-se pelo campo, tomando novamente posse da terra, radiantes por tornar a vel-a.

(*Continúa*)

Gato escaldado...

(MONOLOGO PARA CREANÇA DE 5 A 8 ANNOS)

Ao meu filhinho Alfio:

Para furtar um peixinho
Que estava numa panella,
Um gato do meu visinho
Metteu a mão dentro della.

Como a panella fervia,
Teve a "munhéca" queimada;
E ficou, desde esse dia,
De cara muito espantada!...

Do fogo sempre distante
Passava, todo encolhido,
Pois receiava, o farçante
Ser novamente attingido.

Nunca mais, nem por brinquedo,
Quiz saber de um fogareiro;
De uma brazinha tem medo,
Foge della um dia inteiro.

Os ratos, que descobriram
O "fraco" do gatalhão,
Tambem nunca mais sahiram
De bem perto do fogão.

Achavam-se garantidos
Ali, sem receio algum;
Ha bichos muito sabidos,
E delles o rato é um.

Não são sómente as rapozas
Que têm artes de enganar...
Os ratos sabem de cousas
Que fazem admirar!...

Mas um dia, um, descuidado,
Do fogão se afasta um pouco,
E eis o gato alvoroçado,
Perseguindo-o como um louco.

Assim, corre atraz do rato
Ligeiro, sem descansar,
O nosso famoso gato
Tendo o fito de o apanhar.

Mas o rato, uma bacia,
Viu, cheia d'agua, num canto,
E pensou: — E' o que eu queria!
Estou salvo, por emquanto!

Pensando assim, bem ladino,
P'ra dentro d'agua saltou;
E o gato, muito fino,
Nem della se approximou.

E dando as costas, a um lado,
Repetiu, quasi em segredo:
— Meu caro, "gato escaldado,
'Té d'agua fria tem medo..."

E. WANDERLEY

(Recife—VII—920)

O maior banco existente acha-se em Londres; o maior templo, em Roma; a maior Bolsa de Commercio em Nova York; a construcção metallica mais elevada em Paris; a maior fabrica de tabacos, em São Luiz; a maior ponte, em Nova York; o maior hospital em Paris; a maior construcção de Pedra, no Egypto; a maior cataracta, na Africa; os maiores jardins publicos, em Paris; o maior rio, na America do Sul; o maior monumento em Washington e a maior fabrica de canhões, em Essen.

Os animaes terrestres que têm maiores olhos são: o cavallo a girafa e o avestruz.

As maravilhas do espaço

Ha tempos foi inaugurada em Londres uma escola de astronomia inteiramente gratuita, para rapazes, que obteve um grande successo. Tratava-se de um cyclo de vinte conferencias nas quaes, sob o titulo de *Viagens no Espaço*, alguns astronomos inglezes de fama mundial procuravam expôr, na fórma mais simples e divertida, os phenomenos celestes mais interessantes, explicando as suas causas e mostrando seus effeitos.

As lições eram coordenadas de modo que os rapazes iam gradualmente preparando ás explicações dos varios phenomenos celestes, começando dos mais simples para chegar aos mais difficeis. O professor Turner, um dos conferencistas mais apreciados pelo auditorio infantil, tinha expressamente preparado para os seus discipulos uma série numerosissima de photographias celestes, que eram projectadas diante dos escolares para confirmar com uma visão pratica a exposição theorica. O seu methodo didactico consistia pois no interessar os rapazes ás varias funcções executadas commummente pelos astronomos, encantando por tal modo os discipulos pelas maravilhas das sciencias astronomicas de modo que os seus discipulos pelas maravilhas da sciencia atronomica de modo que os seus cursos eram sempre muito concorridos, ao passo que os jornaes discutiam sobre a vantagem de incluir a astronomia popular nos programmas ordinarios de ensino popular.

A BANDEIRA

Julia Cesar De Marco é uma poetisa e escriptora nacional a quem a infancia muito deve. Seus escriptos têm sempre, num estylo burilado, um ensinamento, um conselho util, uma defesa nobre dos pequeninos, das creanças. Actualmente na Italia, onde reside, Julia Cesar De Marco, que é uma das brilhantes figuras da colonia brasileira, de lá enviará sua collaboração para os leitores d'"O Tico-Tico". A nossa pagina de hoje é a primeira da série que a illustre escriptora nos enviou.

No anno de 1914 existia no Andarahy Grande uma familia que tinha sómente um filhinho, ao qual dera o nome de Geraldo Tinha elle apenas um anno, quando seu pae, que naquella occasião lutava muito em prol da vida, foi nomeado para uma commissão na Europa, por occasião da grande guerra que avassalou o continente europeu.

Edgar, assim se chamava o pae de Geraldo, pensou em ir só; mas como deixar a mulher e o unico filhinho tão distantes e por tão longo tempo, pois a commissão para a qual fôra nomeado provavelmente seria por uns cinco ou seis annos? Por isso, numa bella manhã de Maio, quando as flores entreabriam mais bellas as suas perfumadas corôlas, embarcou com a familia no vapor I. e tomou rumo da Europa.

No momento das despedidas, uma pessoa amiga deu ao pequeno Geraldo uma bandeira brasileira, para que elle, longe da patria, a recordasse. No vapor, todas as manhãs, um passageiro distrahia as creanças fazendo um batalhão de pequenos soldados, e o menor de todos era Geraldo, que empunhava nas suas lindas mãosinhas côr de rosa a bandeira brasileira.

Era bello olhar aquelle pequeno batalhão! Os outros meninos, vendo o pequeno Geraldo com a bandeira de seu paiz, tambem pegaram nas bandeiras de seus paizes e imitaram o pequenino, tão lindo, com suas faces rosadas e seus cabellos louros que era um encanto.

Assim se viram reunidos Brasil, Chile, Argentina, Estados Unidos e Italia, pois o navio era italiano, e havia creanças que acompanhavam os paes que iam defender a patria tão distante.

Chegando a Nápoles, onde Edgar se fixou com sua familia, a bandeira de Geraldo tomou logar no salão, tendo por pedestal uma estatua que representava a Liberdade.

Todas as manhãs, logo que se levantava, Geraldo saudava com a mão direita a sua bandeira e fazia uma graciosa reverencia como os antigos romanos, reverencia esta que se usava em S. Paulo, na bella villa Kirial... onde habitava o seu padrinho, um grande poeta brasileiro.

Assim foi crescendo em Napoles, longe da patria, o pequeno Geraldo. A todas as pessoas que iam visitar seus paes elle dizia na sua voz infantil:

— Viu a minha bandeira ?

A pessoa o olhava admirada, elle agarrava-a pela mão, levava-a ao salão, e apontando para a estatua a fazia ver, saudando-a. Os italianos achavam muita graça e prestavam attenção á bandeira brasileira, que muitos não conheciam.

Passaram-se tres annos e Geraldo devia completar quatro annos quando alguns amiguinhos fizeram um theatrinho onde representariam uma comedia e era preciso uma bandeira estrangeira. Pediram a Geraldo a sua bandeira e elle, um pouco triste, depois de a ter beijado, emprestou-a. Tambem a mãe do pequenino, Julieta, num movimento de saudosas recordações de sua patria, beijou a bandeira.

Foram assistir á bella festa e a bandeira brilhava com as suas vinte e uma estrellas, no continente europeu, na poetica cidade de Napoles.

Terminada a festa, retiraram-se todos e durante muitos dias esperaram que a bandeira fosse restituida e ella não voltava...

Geraldo, todos os dias reclamava a sua bandeira, ia ao salão, olhava a estatua e chorava tanto que sua mãe resolveu escrever uma arta á mãe das creanças, pedindo delicadamente a restituição da bandeira.

Qual não foi a sua tristeza, quando recebeu a resposta de que a bandeira tinha sido roubada !

Geraldo, chorando, dizia:—Era tão bella a minha bandeira, por isso os meninos a roubaram e eu não tenho outra !

Chorava tanto o menino que sua mãe sahiu e por toda a Napoles andou a ver se podia comprar uma bandeira e não a encontrou !

Tambem Julieta soffreu a falta da bandeira e, resolveu mandar uma carta ao Brasil, pedindo a seu irmão que lhe remettesse uma bandeira, pois Geraldo andava sempre triste e ella não podia viver sem a flammula que lhe recordava tanto o seu grandioso paiz.

Passou-se um anno.

Pelo Natal chegou do Brasil uma bandeira igual á outra. Julieta, escondendo-a de Geraldo, collocou-a no mesmo logar. Quando o menino chegou ao salão e a viu, bateu palmas, pulou, riu, cantou e exclamou : Viva o Brasil ! Viva minha bandeira ! Viva minha Patria !

Julieta, que o olhava enternecida, chorava e dizia : — Graças aos Céos que meu filho é patriota !

Realmente o patriotismo é uma das primeiras qualidades que as creanças devem possuir, pois quem ama a Patria ama a familia.

Quando qualquer creança destas que lerem estas linhas se achar longe da patria, deve fazer como Geraldo, que, desde pequenino, fazia a propaganda de seu paiz no estrangeiro, mais do que muitos homens que passeando a recordam, mas não fazem como fez o pequeno Geraldo.

Toda a creança que beija a bandeira cresce aos olhos da patria e agrada aos seus professores e a seus paes.

Roma, Julho de 1920.

JULIA CESAR DE MARCO

Como se faz um esculptor

O Rodolphinho tinha uma grande propensão para desenho. Seus cadernos estavam sempre cheios de figuras, paysagens, caricaturas, etc. com o que muito se zangava o velho professor carranca e antiquado, que prohibia terminantemente o desenho na sua escola, sob o pretexto de que quem vivia desenhando não estudava.

Felizmente para o Rodolphinho, seus paes o retiraram do tal collegio do velho, matriculando-o em um curso dirigido por um professor moço que não prohibia o desenho, antes recommendava aos seus alumnos que desenhassem sempre, pois isso educa a vista e é de grande utilidade na vida pratica a todas as profissões.

O Rodolphinho ficou radiante de alegria no seu novo collegio e foram notaveis os progressos que fez na aula de desenho, sem descurar entretanto as outras materias do curso, principalmente o portuguez, a historia do Brasil, a geographia, etc.

No fim do anno, por occasião dos exames obteve as melhores approvações, sendo que em desenho teve uma distincção especial e um premio que constou de um bello estojo de tintas para aquarella, com o que elle ficou satisfeitissimo.

Durante as ferias elle não deixou o seu desenho, e agora, de posse da sua caixinha de aquarella, coloria os desenhos que fazia, observando sempre com muito cuidado a verdadeira côr dos objectos, figuras ou paysagens que traçava sobre o papel.

Quando se approximava o carnaval, juntou-se elle a um grupo de camaradas da visinhança e collegas do collegio, resolvendo fazer um bloco carnavalesco.

Começaram, então, as discussões a respeito da fantasia com que se apresentariam nos dias carnavalescos.

Queriam uns que fossem vestidos de *pierrots*, outros opinavam que se fantasiassem de diabinhos, outros ainda lembravam a fantasia de indios ou de velhos.

Consultado o Rodolphinho, achou este que as idéas lembradas eram todas pouco interessantes por serem muito communs taes fantasias.

Era preciso fazer qualquer cousa de novo, de original e suggeriu a idéa de se apresentarem, cada um com a caricatura de um typo conhecido, e o nome de "Caricaturas ambulantes".

Foi muito applaudida a idéa, mas restava a execução que era difficil. Como se arranjariam as caricaturas ?

— Isso é o menos, respondeu o Rodolphinho. Arranjem-me vocês um pouco de barro (tabatinga) e eu farei os moldes de onde tiraremos as mascaras.

Arranjaram-lhe o barro e o pequeno meteu mãos á obra.

Em poucos dias havia já promptos os moldes de uma boa duzia de caricaturas.

Começaram então a fazer as mascaras, trabalho todo material, que consistia em collocar papel humedecido com colla sobre os moldes de barro, trabalho esse a que chamam de pasta, pois não é mais do que um verdadeiro "empastamento".

Promptas as mascaras, o Rodolphinho tratou de as colorir com as suas tintas de aquarella, passando depois sobre as mesmas uma camada de verniz copal.

Ficaram esplendidas ! Entre as diversas caricaturas havia uma do professor, com os seus oculos de aros grandes e redondos, que o proprio caricaturado achou magnifica, rindo e felicitando o seu alumno pela perfeição do trabalho.

Havia outra de um rapasinho vaidoso que se julgava muito bonito apezar de ter um nariz descommunal.

Esse ficou furioso com a sua caricatura, pois seu grande nariz foi exaggerado no tamanho, assim como o monoculo que elle usava entalado no olho direito com impertinencia.

Outra caricatura de grande successo foi a do Commendador Carrancudo, rico negociante, de cabeça redonda e calva como um queijo, e que ficou muito satisfeito e lisonjeado com a lembrança do Rodolphinho em caricatural-o.

Felicitou o pequeno e fez questão de auxilial-o nos seus estudos, pois sabia que os paes delle eram pobres.

O caso é que depois do carnaval, em que o "Bloco das Caricaturas Ambulantes" fez enorme successo, graças ao talento artistico do Rodolphinho, o Commendador Carrancudo matriculou-o na Escola de Bellas-Artes, onde elle fez um brilhante curso na aula de esculptura, obtendo, no fim, o premio de viagem á Europa, onde ainda se acha hoje, aperfeiçoando seus estudos.

Eis como se fez um esculptor, sabendo aproveitar as tendencias artisticas de quem desde pequeno já se revelava um artista.

MAURICIO MAIA

A arvore em que Colombo amarrou as suas caravellas

Ahi têm os meninos uma curiosidade rarissima.

Como todos sabem, foi Colombo quem descobriu a America. O primeiro ponto da America que o grande navegador pisou foi um recanto da ilha de S. Domingos.

A gravura representa a arvore em que Colombo amarrou as suas caravellas. Essa arvore existia á beira da praia da ilha de S. Domingos. E ainda hoje existe, apezar dos quatro seculos que se passaram. Ha arvores que duram seculos, que duram mais de mil annos. Ha na india "bahobás" que têm mais de 60 seculos.

PEDAÇOS ALHEIOS

A EXECUÇÃO DE TIRADENTES

De João Ribeiro

João Ribeiro é um dos vultos mais interessantes da literatura nacional. Poeta, prosador, historiador, philologo, em tudo o escriptor brasileiro se destaca. A sua Historia do Brasil póde-se dizer que é a melhor para o ensino secundario. A sua Grammatica Portugueza é a mais vulgarisada nas nossas escolas. A bagagem literaria de João Ribeiro é grande: "Dias do Sol" (poesias), "Estudos Philologicos", "Morphologia e collocação de pronomes", "Historia antiga", "Oriente e Grecia", "Paginas de Esthetica", "Autores Contemporaneos", etc, etc. E' ainda de João Ribeiro a maravilhosa traducção de "Coração" de Edmundo de Amicis, que os meninos conhecem perfeitamente. João Ribeiro nasceu em Sergipe em 1880. E' membro da Academia de Letras. Damos aos nossos pequeninos leitores "Execução de Tiradentes", tirado da "Historia do Brasil" do grande escriptor.

No dia 19 de Abril entrava na cadeia publica do Rio de Janeiro, rodeado de outros ministros da Justiça, o desembargador Francisco Alves da Rocha, para ler a sentença dos réos, que desde a noite da vespera haviam sido transferidos de varios destinos da cidade para a sala chamada do "Oratorio". Eram onze os criminosos que ali esperavam, algemados e cercados de força embalada, a ultima palavra de seus destinos.

A leitura da sentença, erudita e cheia de citações, durou duas longas horas; ao cabo dellas, eram todos os infames condemnados á forca e a alguns cabia ainda mais o horror de, insepultos e esquartejados, servirem os seus membros, espetados em postes, de padrão de execrada perfidia.

Quando o desembargador se retirou, diz uma testemunha do acontecimento, viu-se representar a scena mais tragica que se podia imaginar. Mutuamente pediram perdão e o deram: porém cada um fasia imputar a sua infelicidade ao excessivo depoimento do outro.

Como tinham estado tres annos incommunicaveis, era nelles mais violento o desejo de falar que a paixão que a tal sentença cavaria nos cançados corações.

Nesta liberdade de falarem e de se accusarem mutuamente estiveram quatro horas; mas, quando se lhes puzeram os grilhões e manietados viram-se obrigados a deitar-se, por menos incommoda posição, abateram-se-lhes os espiritos e entraram então a meditar sobre o abysmo da sua sorte. Dentro em pouco, porém, um raio de esperança illuminou-lhes a torva existencia. O mesmo ministro que lera a rude sentença veiu horas depois annunciar a clemencia da rainha, que aos conjurados, excepto Tiradentes, poupava o supplicio da morte. Então foram grandes os extremos da alegria e com aquella inesperada piedade sentiram-se rejuvenescer. Tiradentes tambem, conforme o seu coração bem formado e leal, participou desses transportes e dizia que só elle, em verdade, devia ser a victima da lei e que morria jubiloso por não levar após si tantos infelizes que desencaminhara. Tiradentes era um espirito grandemente forte e na religião achou mais largo e substancioso conforto do que os outros companheiros, de espirito leviano ou inconsiderado.

Na manhã de 21 de Abril entrou na sua cella o algoz para vestir-lhe a alva e ao despir-se dizia o martyr que o seu "Redemptor morrera por elle tambem nú".

A cidade estava apparelhada como para uma grande festa em honra á divindade do governo supremo. Aos sons marciaes das fanfarras sahiram de todos os quarteis os regimentos da guarnição, luzidios, com os uniformes maiores: seis regimentos e duas companhias de cavallaria que em tropel corriam a cidade, guardada agora momentaneamente pelos auxiliares.

No campo da Lampadosa erguia-se o lugubre patibulo, alto, sobre vinte degrãos, destinado ao memoravel exemplo.

Na frente da cadeia publica organisou-se a procissão em acto declarado funebre, com a Irmandade da Misericordia e a sua collegiada, e o esquadrão de cavalleiros da guarda do Vice-Rei.

Sahiu o réo, que foi posto entre os religiosos que iam para confortal-o e o clero e as irmandades, guardados pela cavallaria.

Tiradentes tinha "as faces abrazadas", caminhava apressado e intrepido e monologava com o Crucifixo que trazia á mão e á altura dos olhos. Nunca se vira tanta constancia e tamanha consolação!

Ao prestito juntou-se a turba dos curiosos e avolumando a multidão era mister que de vez em quando dois cavalleiros destrocassem.

Pelas 11 horas do dia, que fôra de sol descoberto e ardente, entrou na larga praça por um dos angulos, que faziam os regimentos postados em triangulo, o réo com todo o acompanhamento. Subiu "ligeiramente" os degraus, sem desviar os olhos do santo Crucifixo que trazia e serenamente pediu ao carrasco que não demorasse e abreviasse o supplicio. O guardião do convento de Santo Antonio, imprudentemente, por mal entendida caridade ou por não saber conter talvez o seu zelo demasiado, tomou a palavra, admoestando a curiosidade do povo, sem todavia esquecer o elogio da clemencia real. Depois do "crédo", a um fremito de angustia da multidão, viu-se cahir suspenso das traves o cadaver do martyr.

Foi profunda a impressão no povo, que, apertado e numerosissimo em todo o campo, abalara para ver o abominavel espectaculo. As janellas apinhavam-se de gente e nas ruas e praças era impossivel o movimento. As pessoas mais delicadas, comtudo, haviam desde a vespera abandonado a cidade para não testemunharem a execução.

Após o supplicio, um dos religiosos falou, tomando o thema do "Ecclesiastes: "In cogitatione tua regi ne detrahas... quia aves cœli portabunt vocem tuam".

Não atraições a teu rei nem por pensamentos: as mesmas aves levar-te-iam o sentido delles.

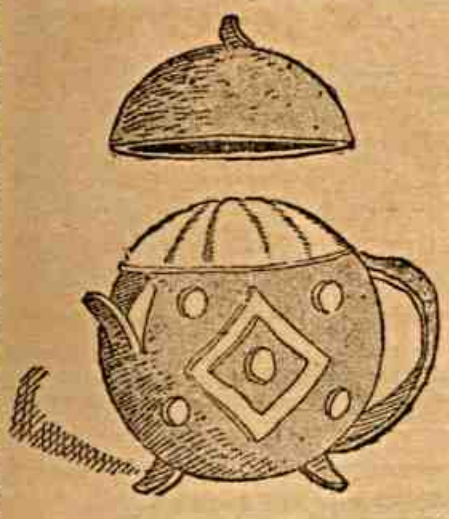
JOÃO RIBEIRO

Ornamentação

Fazer de uma laranja um bule de chá

Com uma laranja podem vocês fazer muitos motivos de ornamentação para a mesa de jantar.

Um delles é o de que damos modelo



nesta pagina — um artistico bule de chá — cuja feitura é das mais faceis. Para fazer a tampa cortem cuidadosamente com um canivete afiado a parte superior da casca de laranja, podendo mesmo fazer no centro, externamente, uma pequena alça, que se vê muito bem na gravura. O bico do bule é constituido por um pedacinho de casca, destacado com a ponta do canivete. Do mesmo modo se procede para fazer a aza e os pés do bule.

Os motivos ornamentaes obtêm-se destacando pedaços amarellos da casca da laranja.

Como fumam os esquimáos

Não ha povo mais original na maneira de fumar que os esquimáos.

Distinguem muito bem o bom do máo tabaco e os encanta mascal-o, costume estendido a homens, mulheres e creanças, que constantemente trazem á bocca uma bola de tabaco.

Com o fim de fazel-o render mais, cortam pastilhas de tabaco triturado, que mascam em pedacinhos muito pequenos, misturados com madeira quasi pulverizada, de cheiro ligeiramente aromatico. Duas partes de tabaco e uma de madeira fazem para o esquimáo uma excellente mistura, que tanto lhe serve para mascar como para fumar.

Essa operação elles a fazem da maneira a mais original. O fumador, depois de limpar bem a cabeça do cachimbo, faz uma bolinha com pellos de "rengifero", de modo que, ao chupar, não passe nenhum pedacinho de madeira ou de tabaco e não obstrúa o tubo do pipo. Então, collocada a mistura indicada, accende-se o tabaco e, em tres enormes chupadas, elle se vae, tragado por completo.

O monte Etna e os Cyclopes

Ha tempos publicámos uns escriptos onde fizemos referencias aos Cyclopes; não dissemos, porém, quem era tal especie de monstros. Dizemol-o agora.

O Etna, que como vocês sabem é o maior vulcão de toda a Europa e está situado na Sicilia, bem perto da cidade de Catania, era a grande forja — segundo rezam as antigas fabulas, onde se fabricavam os raios com os quaes Jupiter feria os deuses e os povos que cahiam no seu desagrado. Os guerreiros encarregados de forjar esses raios eram os Cyclopes, monstruosos gigantes que só possuiam um olho no meio da testa.

O volume d'agua que o Amazonas despeja no Atlantico é calculado em 250 milhões de metros cubicos por hora.

OS MUSCULOS DA CAUDA DO GATO são tres vezes mais numerosos do que os que o homem tem no pulso e na mão.

KERNAN

(LENDA BRETÃ)

Ha um ponto na costa da Bretanha, não longe do Penarsed (cabo Finisterra), que a gente do mar chama de "bahia dos Trapassados".

No tetrico mez de Novembro, as ondas soerguidas cobrem, com a sua branca espuma o duro granito da rocha e um som lugubre á noite corre pelas cercanias, resoando como o lamento dos seres abandonados.

Durante o mugido da tempestade, o pescador ouve bater na sua porta tres pancadas distinctas. Levanta-se, corre á janella, espia e retorna. Persigna-se e, escondendo-se entre as coberturas, murmura preces e esconjuros.

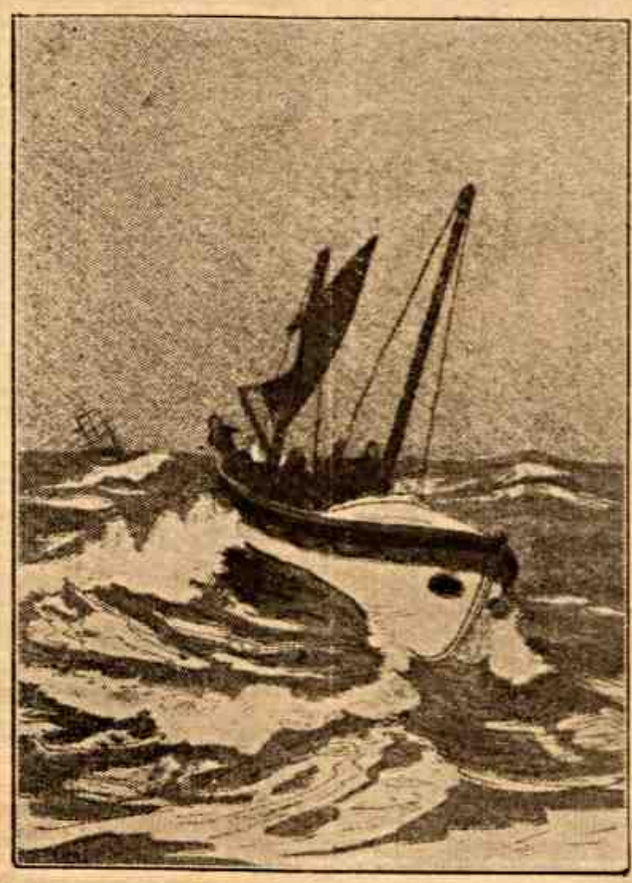
Que teria elle visto?

Foi uma sombra negra que passou pela sua porta. Talvez um viajor, perdido, pedindo guarida contra a inclemencia da borrasca.

Mas aquella sombra tem um olhar que brilhou como o fogo; o aspecto é erecto e seguro e não se curva sob a chuva. E' a sombra de Kernan, o marinheiro maldito. Por cousa nenhuma deste mundo, o pescador ter-lhe-ia aberto a porta.

A sombra espera á porta. Mas, a porta não se abre.

Então faz com a cabeça um signal de desconsolo e prosegue. Bate em outro casebre, e a scena se repete. E assim vae, de cabana em cabana, sem que ninguem attenda ao seu appello.



Quem é Kernan, cujo nome faz tremer os supersticiosos filhos da Armorica, e que castigo lhe pesa sobre a cabeça, a ponto de seu crime não encontrar através dos seculos, piedade no coração humano?

Kernan é uma alma condemnada a não encontrar reposso. Uma alma que uma vontade maior condemnou a uma eterna viagem em paga de uma culpa que a justiça divina ainda nao achou sufficientemente remida.

Semelhante ao Ashaverus de Jerusalém, que errará até a consummação dos seculos, por ter negado um momento de descanso a Christo sob a cruz, Kernan deve vagar sem cessar pelo oceano.

E'-lhe negado todo e qualquer asylo como elle negára aos seus iguaes; todas as portas se conservarão fechadas, como fechada conservará a sua aos desesperados que lhe pediram soccorro.

Diz a lenda que o marinheiro Kernan, numa noite procellosa de Novembro, ouviu bater na porta do seu rustico casebre, numa costa selvagem de Finisterre.

Uma barca cheia de irmãos seus em Christo, se partira nos escolhos enganadores. Os naufragos tiritantes, esfomeados, sedentos, pediam-lhe pousada para a noite. Kernan poderia ter auxiliado os desgraçados, abrindo-lhes a porta e dando-lhes do seu fogo. Nada lhe custaria.

— Se querem refugio, vão para a ilha do Avalon.

Na outra manhã, encontrou no batente uma porção de cadaveres, cujas almas haviam voado para a ilha Afortunada, amaldiçoando-o.

As maldições foram ouvidas pelo grande Ente que anathematizou o réprobo com estas palavras: "E serás condemnado a carregar a propria alma por toda a eternidade!"

Desde este momento, Kernan tornou-se o marinheiro maldito.

Sae na sua barca e viaja para o ignoto, toda a noite ouvindo os lamentos dos mortos. De repente faz-se silencio; a barca se accelera e por entre a neblina surge uma terra luminosa. E' a ilha Afortunada, o paraiso dos justos.

O accesso na ilha está interdicto para elle. Em vão implora:

— Permitti, Senhor, que me seja dada a paz como aos outros.

— A terra do repouso não é para ti. Segue!

— Misericordia! Muito pequei, mas muito soffri!

— Segue!

Um vento furioso atira a barca para o alto mar e elle volta pelo mesmo caminho.

E quando as ondas soerguidas cobrem de espuma branca o duro granito do "Penarsed", Kernan bate pressuroso, nas choupanas dos pescadores de Finisterre.

Uma cabeça apparece para fugir espavorida.

— Asylo! Asylo!

— Vae-te embora!

— Por uma hora, só por uma hora!

— Segue o teu caminho!

— Estou cansado e tenho frio! As forças me faltam!

— Vae-te!

— Um instante, só um instante de descanso!

— Vae-te repousar na ilha do Avalon!...

— O amaldiçoado volve a cabeça em desarimo e prosegue.

Grande é o castigo, mas maior foi o delicto.

Kernan continúa a andar e andará até o dia da redempção, levando pelos seculos o seu fardo de infamias, porque não comprehendeu a lei suprema da vida: "Amae-vos uns aos outros".

MARIO SAVIOLO.

Insectos que se comem

Eis o que encontramos numa receita estrangeira:

Em alguns paizes ha uma variedade de gafanhotos que se come assado, guizado, frito, ou até cru, secco, e reduzido a farinha.

Os antigos gregos faziam conservas destes insectos, que comiam com muita satisfação. Os povos da Syria, da Arabia e da Africa do Norte compensam os damnos que lhes causam os gafanhotos ao devorar-lhes as colheitas comendo-os por seu turno. No Brasil, os indigenas comem as formigas com grande prazer, seccas e tostadas como grãos de café.

Os mexicanos fazem doces e uma bebida fermentada com as formigas de mel, e nunca faltam nos seus mercados mosquitos e larvas aquaticas.

Nada justifica nossa repugnancia em comer insectos comestiveis, que são muito nutritivos, não se alimentam de carnes mortas, mas de plantas vivas e, como diz muito sériamente o Sr. Cardot, "não têm habitos que possam inspirar repulsão".

FIO COMPRIDO

Os teares modernos, com uma libra de algodão, podem fazer um fio tão comprido que chegaria para medir a circumferencia da Terra, passando pelo Equador, e ainda sobraria um pedaço de fio com centenas de milhas de comprimento.

OS VENENOS DOS PULMÕES

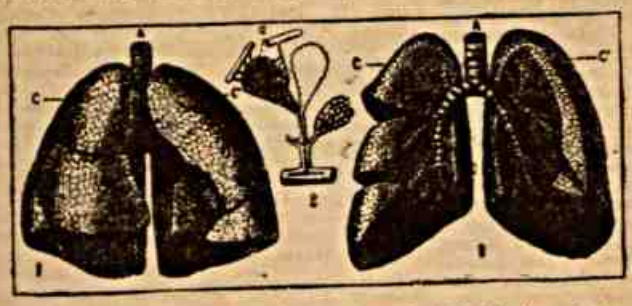
Durmam sempre com as janellas abertas

E' sabido que o ar expirado pelo homem ou por outros animaes apresenta uma toxicidade que se não justifica pelo acido carbonico nelle contido.

Os professores Sèquard e d'Arsonval já haviam notado este facto em 1887, numa série de trabalhos apresentados á *Academie des Sciences*, e foi em seguida confirmado por diversos homens de sciencia. Consiste essencialmente nisto, que o liquido obtido por meio da condensação do vapor exhalado pelos pulmões é um veneno que mata os animaes nos quaes é injectado. Visto não ser possivel sustentar que a toxicidade provém do acido carbonico, deve admittir-se que se produz nos pulmões um veneno volatil, cuja toxidade varia segundo os individuos.

Um physiologo allemão, W. Weichardt, que se dedicou ultimamente a este estudo, confirma a existencia do veneno pulmonar, de uma substancia organica e toxica eliminada por meio do ar expirado, e procurou descobrir a origem da mesma, diz-nos o "magazine" allemão *Die Umschau*.

O professor Weichardt já tinha encontrado, no succo muscular dos animaes fatigados, certas substacias, prove-



Pulmões direito e esquerdo, á esquerda. A' direita, córte dos pulmões mostrando as ramificações dos bronchios.

nientes do desdobramento da albumina, que não existem nos animaes na plenitude das suas forças. Deu a estas substancias o nome de *Kenotoxinas* ou seja toxinas do cansaço. Injectadas num animal, estas toxinas produzem os symptomas de uma fadiga extrema: resfriamento, torpôr, afrouxamento da respiração. Notou-se, porém, durante as experiencias um facto ainda mais interessante; manifesta-se no animal em que se injectou a *Kenotoxina*, ao cabo de algum tempo, a formação de *antikenotoxinas*, quer dizer de substancias que neutralisam e paralysam as kenotoxinas. Estas antikenotoxinas encontram-se no sôro do sangue. Injectadas num animal, immunisam-n'o consideravelmente contra a fadiga.

Está, portanto, provado que, após um trabalho excessivo, se produzem no organismo humano as kenotoxinas, e estas provocam, por sua vez, a formação das antikenotoxinas; póde talvez encontrar-se neste facto a explicação da crescente resistencia contra a fadiga que nos dá o descanso physico.

Ao que parece, o problema do veneno pulmonar relaciona-se com o das kenotoxinas.

Segundo o professor Weichardt, o ar expirado contem toxicos pathogenios, substancias organicas paralysantes. Se se recolhe num recipiente o ar de uma sala atulhada de gente, e se se condensam as suas partes não solidas, póde constatar-se a presença de substancias do typo das kenotoxinas. Podemos, portanto, concluir que estas substancias constituem o veneno pulmonar.

Por isto se póde avaliar quanto é importante a norma de hygiene que nos aconselha dormir com janellas abertas ou pelo menos entreabertas.

COUSAS QUE A GENTE PRECISA SABER

AS PENNAS

As pennas metallicas appareceram em Inglaterra, em 1803. Antes, e até muitos annos depois, no seculo passado, empregavam-se pennas de ganso, cuja haste se cortava em ponta.

A mais antiga referencia ao emprego da penna de ganso, na escripta, diz que Theodorico, rei dos Ostrogodos, no seculo V, assignava-se com uma penna de ganso.

E' preciso accrescentar que Theodorico não sabia escrever. Assignava-se, passando a penna por aberturas feitas em uma lamina de ouro.

O uso da penna de ganso era, convenha-se, muito elegante e é para lamentar que tenha desapparecido.

* * *

O MAIS VELHO JORNAL DO MUNDO

O mais velho orgão de imprensa é o "Sing-Rao". Publica-se em Pekim, ha quatorze seculos. E' uma publicação que reflecte com perfeição absoluta o caracter da raça que o lê ha mil e quatrocentos annos. Demonstrando uma completa aversão ás innovações, o "Tsing-Rao" tem actualmente o mesmo formato que o seu primeiro numero, que sahiu em meados do seculo VI !...

Pelo mundo da mytholog'a

O tonel das Danaides

Já os nossos pequeninos leitores ouviram falar nas Danaides? Certamente ouviram. E ouviram falar no "tonel das Danaides"?

Sabem que cousa é essa? E querem saber?

As Danaides são figuras mythologicas.

Vamos contar o que a mythologia diz sobre ellas:

Danáo, principe egypcio, tentou usurpar a coroa de seu irmão Egypto e, como não conseguisse, fugiu da terra nativa, para refugiar-se no Peloponeso. Para isso teve que expulsar de Argos o rei Sthenelo, filho de Perseo e de Andromeda, apoderando-se do reino.

Danáo tinha nada menos que 50 filhas, que se chamavam Danaides e o seu irmão Egypto 50 filhos.

Egypto teve ciumes do poder de seu irmão, que dia a dia crescia. Pensou em alliar-se ao irmão, casando os seus 50 filhos com as 50 sobrinhas.

Enviou então um exercito a Argos, afim de fazer a proposta.

Danáo tinha Egypto atravessado na garganta, mas era fraco e teve medo do exercito. Consentiu no casamento de suas 50 filhas com os 50 filhos do irmão. Consentiu, mas com um plano secreto. O plano era este: entendeu-se com as filhas, para matar os seus sobrinhos. Ellas, as Danaides, levariam cada uma um punhal occulto nas vestes e, na primeira noite do casamento, assassinariam os seus noivos.

E assim foi. A carnificina foi tremenda. Apenas a moça Hypermnestra poupou o seu marido Lynceu.

O assassinato dos quarenta e nove jovens filhos de Egypto provocou tremendo escandalo nas regiões mythologicas.

Jupiter, o omnipotente, abalou-se com a carnificina. E deu ás quarenta e nove filhas crueis de Danáo um castigo, o tremendo castigo de encher um tonel sem fundo. As Danaides cumprem a sentença de Jupiter por toda a eternidade — o tonel nunca se enche. A' proporção que lhe despejam agua, o tonel se esvasia.

Hypermnestra, aquella que poupára o marido, tendo horror de executar a ordem do pae, foi por este atirada na prisão, tendo comparecido a um tribunal como traidora.

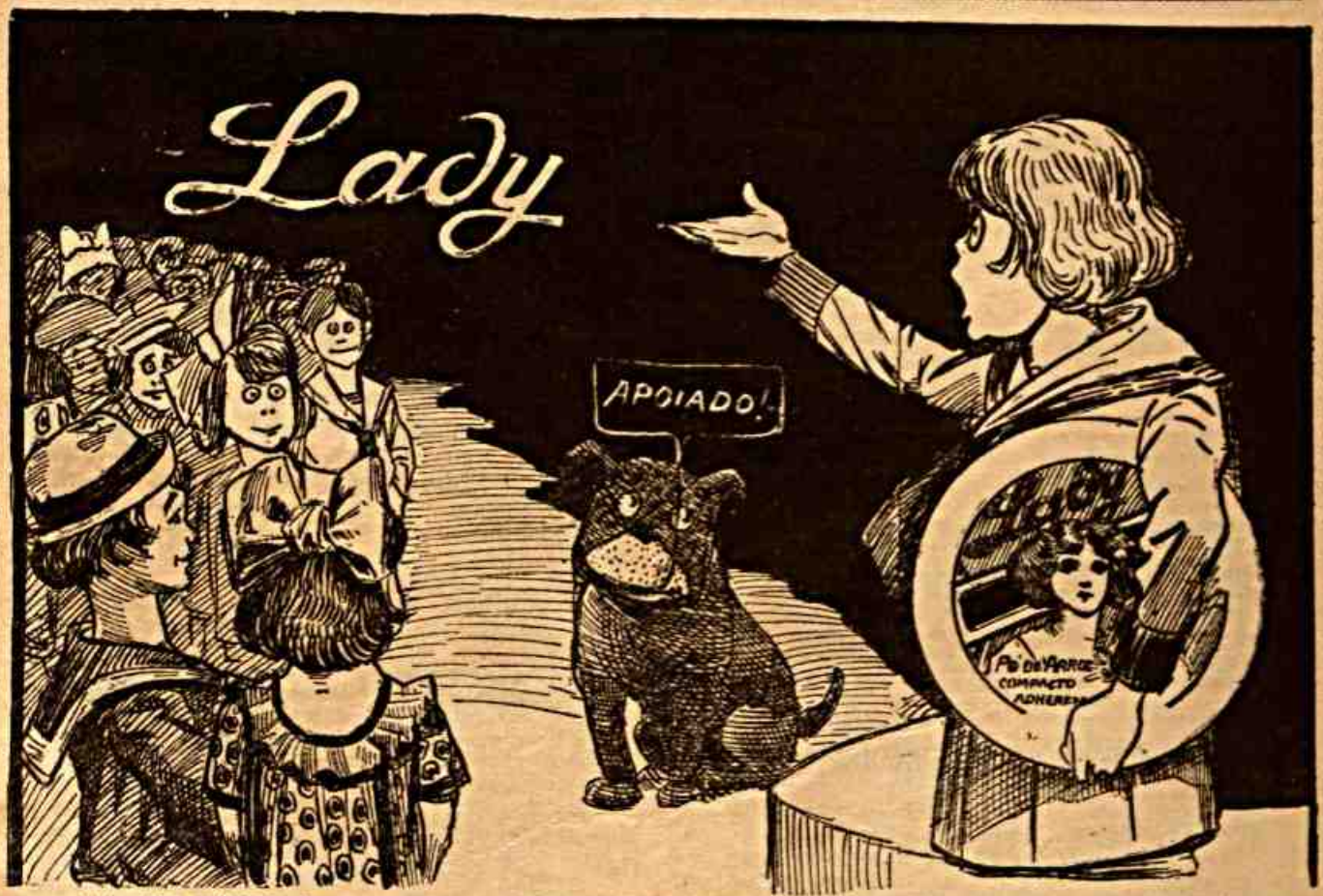
As Danaides estão nos Infernos, enchendo o tonel maldito.

As figuras ficam na imaginação popular. Quando alguem se applica num trabalho que nunca se conclue, faz-se immediatamente allusão ao "tonel das Danaides", que nunca se encheu e nunca se encherá.

Os Nossos Concursos

Resultado do Concurso N. 1.521

Nicolão França e Leite, Zina Simi di Anni, Paulo França e Leite, Ayrton Marques Pinto, Arthur Lage, Arnaldo Pereira, Alvaro Mattos, Maria Zelia Monte, Amaury Benevenuto de Lima, Moacyr Carneiro Magalhães, Augusto Goulart Fraga, Eduardo Althemira Juvenal Azevedo, Edgard Castro, Joaquim Carlos Soutinho, Marilia de Araujo Lima, Geraldo Baptista Nunes, Newton Victor do Espirito Santo, Sylvio Mario Guimarães Barreto, Emilia Guimarães Barreto, Walter Diogo A'meida Campos, Durval Barros de Azevedo Couto, Jusil Carlberg de Placido e Silva, Alexandre Lopes, Celia Lobo Vianna, Julieta de Agosto, Luiza Alves Leite Bastos, Jayme Ramos da Fonseca Lessa, Byron Oliveira, Octavio Vaz de Almeida e Albuquerque Rosaria de Oliveira, Gilson de Freitas, Paranahyba Santanna, Eutichio Barbosa, Carlos Frederico Braga, Pedro Ernesto Marques da Silva, Celina Nogueira Lycia Prado Lopes, Antonio Botelho Cardoso, Raphael Galeno Sidon, Maria Rocha Dias, Maria Justina Cunha, Maria Luiza Teixeira Valle, Aydée Bezerra Pinheiro, Milton Vallegas da Silva, Darcléa Villas Boas, Ermelinda Castellões, Armando Simas, Dinorah Ferreira, Anita de Mattosinhos Moacyr Peixoto, Alvinho da Rocha Azevedo, Odette de Amorim Lima, Cicero Dias d'Araujo, Ery Furtado Bandeira, Stella de Mello Fleury, Odette Martins, Francisca de Oliveira Braga, Hilda Paula Jota, Carlos M. da Silva, Maria Trindade, Nancy de Barros Azevedo, Alvaro Vianna Junior, José Carlos Martins, Roberto Lanaro de Lima, Alberto de Almeida Lima, Maria de Lourdes Eugenio, Maria José Fernandez Bastos, Abdizio Alves de Mello, Ernesto Luiz Gréve, Henrique Ernesto Gréve, Evaristo Barbosa, Aurea Barbosa, Victor Rodrigues, Nair Gomes da Silva, Humberto Tavares, Roberto Bernardino, Paulo Bastos Carneiro, Nelson Carlos de Oliveira, Aguinaldo Coelho Tinoco, Scylla Souza Ribeiro, Heitor Vogel, Geraldo da Cunha Siqueira, Leoncio Souza Queiroz, Hermann Wellisch Netto, Zilah Capdeville Teixeira, Moahin de Oliveira, Oswaldo Marques Polonia, Lydio Andrade Silva, Plinio Guimarães Barbosa, Maria de Lourdes Vieira Lima, Moacyr Salles de Siqueira, Antonio G. Barteis, Nadyr de Oliveira, Dinah de Almeida Xavier, José dos Reis Nogueira, Jayme Brochado Filho, Aurelina de Barros, Carlos Frazão, Agenor Teixeira Magalhães, Abigail Carvalho, Edmundo Ventura, Manoel Doria Pinheiro Guimarães, Antonio José Anjos Martins, Washington Costa, Celia Lessa, Marcilia Vianna Freire, Rosalina Ramos, Eduliza d'Avila, José Caldeira, Sabino Almeida, Justino Baumann das Neves, Pepita Corrêa da Silva, Oswaldo Pereira de Vasconcellos, Oswaldo Carvalho Ribeiro, Plinio Ribeiro Arantes, Beatriz Moraes, Joel Gonçalves Vianna, Constança de Souza, Antonietta Bologna, Véra Alves da Rocha Passos, Colmar Daltro, Carlos Voldozende, Nancy Pereira Lima, Jeruza Ensut de Magalhães, Jackson Pinto da Cruz, Leonor Gistilli, José Caetano de Vasconcellos, Ophelina Maria da Silva, Arthur C. de Cardoso, Eunice P. Stevenson Pedro V. Magalhães, Deborah Lisboa, Maria dos Anjos Fragoso, Nicanor Pereira da Silva Junior, Maria de Lourdes Waherde, Zilda Braga dos Santos, Claudino Oliveira Carvalho, Maria Leonor Itabaiana de Oliveira, Maria de Lourdes Pamplona, Romana Maria Pereira, Waldemar Ladeira, Renato Pires, Belmira de Mello, Ruy de Mello Junqueira, Diva Moraes, Hermes Ferraz, Manoel G. Antunes de Macedo, Odette de Castilho Pereira, Ernesto Gemignani, Amelia Gievzkienez, Maria Magdalena Telles de Mattos, Jorge Freire Campello, Darcy da Matta Lima, Fernando José de Castro, Alvaro José Teixeira, Hebe Nathanson, Joaquim Luiz Mandim, José Roque Filho, Sebastião Moreira dos Santos, Carlos Heitor da Silva, Elydio Augusto da Silva, Manoel Coelho Vaz Costa, Fernando José de Mello, Antonietta de Barros Camargo, Lucia de Castro de Lima, N. Ballariny, Devanaghi Corrêa, Adelina Vaz Cerqueira, Maria do Carmo Vieira de Aguiar, Luiz de Barros P. de Carvalho, Ida Monjardim, Nazareth Di Pamgai, Dalva Frões da Cruz, Benedicto Pacheco, José Caldas, Jorge C. Loureiro, Antonio Costangola, Antonio Xavier, Marina de Guerviz, Corina Dias, Ventura Mayo Lopes, Alvaro Paes de Barros Filho, Antenor Leite Nunes, Olga de Jesus, Ercilia de Andrade, Jayr Brandão de Oliveira, Ayr dos Reis, Maria da Gloria Lomanaco, Luiz Carlos Bennio, Maria Santos de Moura, Alcides Costa, Samuel da Silva Durley, José da Silveira Fonseca, Manoel Fontes de Oliveira, Francisco da Silva Jardim, Irene Soares Pereira, Dulce Simões Correia.



Chiquinho prégando ás manas: — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! **E' o melhor que conheço e não é o mais caro!**

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um Catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2$500, pelo correio 3$200, em todas as casas do Brasil — Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44 — Rio — Preço nos Estados: Caixa grande 3$000, pequena 600 réis.

O Tonico Mais Poderoso
que se conhece

para todas as edades, é a Emulsão de Scott. Muitas pessoas devem o melhor da vida —a saude e vigor— ao bom costume de tomar este famoso preparado de puro oleo de figado de bacalháo da Noruega. Os medicos e demais homens scientificos o recommendam como um valioso Reconstituinte de verdadeira necessidade para pessoas de organismo debil ou depauperado.

Tomae a legitima Emulsão de Scott

485

Francisco Ramos, Julia Leite Pinto, Aires de Rego Macedo, Romulo Guimarães, Rudi Nurnberger, Wilson de Oliveira, João Arvellos Waltez, Alipia Leal Gonçalves, Dalva Chaves, Irma Amaral, Elsa Caire Perissé, Maria do Carmo Barker, Geraldo Augusto d'Abreu, Adestor de Carvalho, Leonor Queiroz, Julia Turquini Sambaguy, Aurora Sanz Duro, Waldyr Machado, Gilson Lima Bezerra, Zaly Cesar Rosa, Graziella Franco, Ulysses Coelho dos Santos, Glenira Leite Dias, Maria Francisco de Azevedo, Reynaldo de Souza Lima, Felizardo da Costa Fernandes, Irucema Ferreira, Angela Airano, Lourds Werneck, Germaine Ivette Cattaneo, Mario de Avellar Drummond, Mario Cortez, Nazira Gabriel, Celia Vaz de Almeida Albuquerque, Iracema Ferraz Agapito C. da Silva, Adolpho M. de Abreu e Lina Wanda de Oliveira, Antonio Ladislão de Oliveira, Francisco Vianna, Barunnêa Moraes da Silva, Hernani Rebello Cavalcante, Durvalina P. da Cunha, Almira Chaves Dias, Anizio F. Cruz, Ricardo Marinho, Ilka de Oliveira, Jayme de Mello Couto, Raul Pinheiro, Evangelina Saraiva Oswaldo Tavares, Clarisse Laureto, Luiz Augusto Gomes, Julio Sampaio Oswaldo Wollegas Monteiro, Elisa Laura Raffard, Laura Augusta Rodrigues da Costa, Rubens dos Santos, Amelia Raidreges da Cunha, Sylvia Bueno, Hilda da Silva Pinto, Carlos Freitas Miranda, Maria Klabim, Edith Tavares de Almeda, Anna Lopes Gamellas, Alayde Seixas, Geraldo de Barcellos, Eduardo Urpia Primo, Arivaldinho Salles Oliveira, Antonio de Azevedo Carvalho, Ercilia Moura Brandão, Maria José Marques, Elisa Botelho, Tautaly de Souza, Alfredo Rodrigues, Consuelo da Silva Mesquita, Jorge Fernandes Pereira, José Balbi, José Bonifacio de Mello Britto, Luz M. Portilho, Durval F. Dias, Palmyra Volger, Kurt Lauretzen, Pery Ramos, Olga Campos Sallinas, Paulo Pereira dos Santos, Gertrudes Werckert, Oswaldo Machado, Edgard Benicio da Silva, Anna de Figueiredo Mattos, Maria Ribeiro de Gusmão, Helena Cavalcante de Barros, Manoel Moura Silveira, Marcilio da Costa Guimarães, Dora Duque Estrada Meyer, Anthero Roma de Oliveira, Arlindo S. Quintão, Adherbal Martins Chaves, Murillo de Vasconcellos, Paulino Borges da Silva, Durval Vianna Ferraz, Nelson Gonçalves Ferraz, João da Silva Pimenta, José Cesar Carvalho Uchôa, Newton de Gouvêa Rodrigues, Marietta Pessôa, Celeste Gomes Ferraz, Alberto Godinho Ferreira, Celia Leães, Odilon Saraiva, Maria Lucas Cesar, Theophilo Lisboa, Maria Verediana de Carvalho Uchôa, Rosina C. Sieburger, Lavinia Tavares Honorato, José Vieira Salazar, José Luz Araujo, José Bonifacio dos Santos, Alcebiades Martins, Edna Perdigão Silveira, Jefferson Dantas, Amelia Fernandes, Edy Ribas Dabraz Cleve Franklin, Nelly Frões de Oliveira, Candido da Cunha, T. Rubem de Almeida, Angela Santa Olaya, Paulo Cleto Filho, Juventino N. Avignon, Ivaldo Dias Braga, Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Marilia Dias Leal, Rubem Dias Leal, Marco Antonio de Andrade, José Vieira, Napoleão de Carvalho, Sylvia de Amorim Teixeira, Nilo Soares, Amelia F. de Azevedo, Aristides Monteiro, Mario Borges Souza, José da Silveira Rosemburg, Elza Paschoal, Eduardo A. Freitas, Maria Odette Freitas, Alcides Urcides Sampaio, Amaurize Maria Souza Neves, Ayr Figueiredo, Haydée Almeida Barata, Octavia Gomes Vianna, Hermogenes F. de Carvalho, Aracy Azambuja, Raul R. de Bricio, Braziliano de Carvalho, Octavio S. Mello, Helio de Carvalho, E. Mercer Guimarães, Henrique de Sá Burrenbach, Juracy Pillar, Luiz Eduardo Dolce, Hercilia Cadoz Lima, Zulanto Rodrigues Ribas, Irene Prestes, Francisco Bernardez, Josephina Mourão, Roneanna Corrêa, Pompilio Moreira, Diogo F. Garcez, Amory Moreira, Mercedes Guimarães Nery, Noé de Oliveira, Adolpho Callman, Francisco Paula Gomes dos Santos, José Oswaldo da Costa Mattos, Jorge Martins, Carlinhos Lima, José Pilangues Ferraz, Celeste Gomes Morim, Alex Pascoal, Haydée J. Segurado, Democrito da C. Dias, Dulce de Andrade, Luiz Sanchez, Walt Gomes Corrêa, Dalmira Reis de Azevedo, Nadyr Figueiredo, João Baptista Marques Ramos, Mario Marques Ramos, Alipio Barreto Guimarães, José Guimarães Ferreira, Nelson Duarte Silva Pedro Wilson Mendes, Fausto L. Aquino, Grunhilde de Souza Loureiro, Elba Alves Paniagua, Ruth Mario, Catharina Pruner, Juvenal Lucas de Oliveira e Edmundo Angelo Lopes.

FOI O SEGUINTE O RESULTADO FINAL DO CONCURSO:

1° Premio:

MARIA DA GLORIA LOMONACO de 11 annos de idade e residente em Sylvestre Ferraz, Estado de Minas Geraes.

2° Premio:

GERMAINE YVETTE CATTANÉO de 8 annos de idade e moradora á rua dos Legisladores n. 361, em Santa Rosa, Nictheroy, Estado do Rio de Janeiro.

Resultado do Concurso N. 1.528

RESPOSTAS CERTAS:

1ª — Girasol
2ª — Martello-Marmello
3ª — Verão
4ª — Pinho-Pinha
5ª — Toledo.

Solucionistas: — Lourdes Werneck, Thales de Faria Mello Carvalho, Geraldo Augusto d'Abreu, Sylvio Barros, Eryx Maria de Castro, Virgilio Vianna Filho, Waldemar de Almeida, Haydée Almeida Barata, Maria de Lourdes Lemos, Dinah Rocha Dias, Octavio Saraiva de Mello, Maria Leonor A. Guedes de Mello, Nelson Frambuck, José Carlos Martins, José Eduardo Cabral, Lucia Perdigão Silveira, Anna Pires Gomes, Andyara Miranda, Oswaldo Reis Ferreira, Helena Brant de Mauhães, Nize de S. Geraldo Caldas, João Baptista Marques Ramos, Mario Marques Ramos, Roberto Lazaro de Lima, Aurea Barbosa, Carmen Pillar, Romualdo Cavalcante, Alcira Sholl, Stella de Toledo Piza, Julieta

Pinto Borges, Ariel Nogueira, Maria José Marques, Marcilio da Costa Guimarães, Rogerio dos Santos, Elza da Silva, Sylvio de Souza, Evangelina Saraiva, Neuza Turmalina Terra, Stella de Mello Fleury, Maria Apparecida Lambert, Nilton Vallegas da Silva, Norival Carneiro, Alexandre Lopes, Dalila Gravina, Antonietta Bologna, Athayde Figueiredo, Fausto Pires de Oliveira, José Caldeira, Maria Dolores de Queiroz, Democrito P. Dias, Carlos Gomes de Souza, Edard Castro, Nair de Oliveira, Jorge da Silva, Etiennette de Souza Santos, Maria Henriqueta de Araujo e Silva, Darcy Portella, Haydéa Valleas Monteiro, Ismaelina Dias Braga, José Moacyr Ribeiro, Luiz M. Portilho, Waldemar G. Lima, Maria Josephina Nunes de Brito, Wilson de Oliveira, Hilda Rosa Pinto, Paulo Serpa Mercê, Affonso Lucas Junior,Jusil Carlberg de Placido e Silva, Jorge Freire Campello, Celida Soares, Adhemar da Silva Vasconcellos, Celeste G. Moria, Isabel Ribeiro, Waldyr de Mascarenhas Passos, Renato Cerchi Piccinini, Eduardo Marques da Silva, Godofredo de Abreu Lima Netto, Alda Rocha, Maria de Lourdes Castro Valle, Nelson Pereira, Arinda Pinheiro Bernardes Filha, Leoncio Redda Braga, Luiz Lins de Vasconcellos, Ery Furtado Bandeira, Antonia Lopes, Dóra Duque Estrada Meyer, Grace Brooking, João Lopes, Pedro Clément, Amaro Andrade de Magalhães Gomes, Luiza Azevedo Barreto Leite, Odette de Amorim Lima, Beatriz Moraes, Arnaldo Miranda, Imar Amaral, Jeronymo Lopes Pacheco, Zaly Cesar Rocha, Abigail Coutinho de Moraes, Yolanda Pinto, Norma Maria da Costa, Zulmira Leite, José Plinio de Assis Fonseca, Milton Baker, Joaquim Fernandes Paes de Barros Netto, A. Gonçalves, Esther da Silva Oliveira, Antonio Corrêa de Araujo, Gabriel M. de Azevedo Silva, Heitor de Carvalho, Savio Menezes Almeida, José Sigismundo de Queiroz, Antenor C. Silva, Livio de Oliveira Motta, Hugo da Silva Cravo, Oswaldo Brasil, Newton Victor do Espirito Santo, Amaury Benevenuto de Lima, Belmira de Mello, Rivadavia Loureiro Maurell, Miecio de Houkis, Octacilio de Avellar Drummond, Mauro de Andrade, João Roberto da Silva Cabral, Mauro Andrade, Haydée de O. Tross, Esteves Neves, Nathalina Linhares de Souza, André Norat, Djalma da Silva Cravo, Albertina Figueiredo, Nelson Guedes, Aida da C. Rangel, Ernestina Magalhães, Leda Myths, Julia Pontes, Maria de Lourdes Tavares Quaresma, Geralda Nunes Rabello, Germaine Ivette Cattaneo, Joaquim do Amaral Silva, Alfredo Rodrigues de Souza, Lucia Sampaio, Lahy Pacheco, Ivonette Guimarães da Rosa, Amelia Gievzkievicz, Octavio de Almeida, Aldo Cerqueira, Dirce G. Vilaça, Maria da Gloria Vieira Ferreira, Abigail de A. Almeida, Leonor Cerqueira da Silva, Zuil,Aluizio e Luizeta Gonçalves da Silva,

Foi premiada a solucionista :

LEDA MYTHS

de 9 annos de idade e residente á rua Bethencourt da Silva n. 29, Riachuelo, nesta capital.

CONCURSO N. 1.536

Para os leitores desta capital e dos Estados proximos

PERGUNTAS :

1ª — Qual o nome de mulher que é flor ?

(2 syllabas)

Nair de Lamare

2ª — Qual o paiz da America que tambem é ave domestica ?

(2 syllabas)

Imar Amaral

3ª — Qual a parte do vestuario que é formada pelo sobrenome e pela ave domestica?

(2 syllabas)

José C. Alves

4ª — Qual, na opinião de vocês, o menino mais levado : o Chiquinho ou o Jujuba ?

5ª—Com R sou um roedor
Com F sou vestimenta
Com G animal caseiro
Com P sou ave domestica.

(2 syllabas)

Alberto Freire

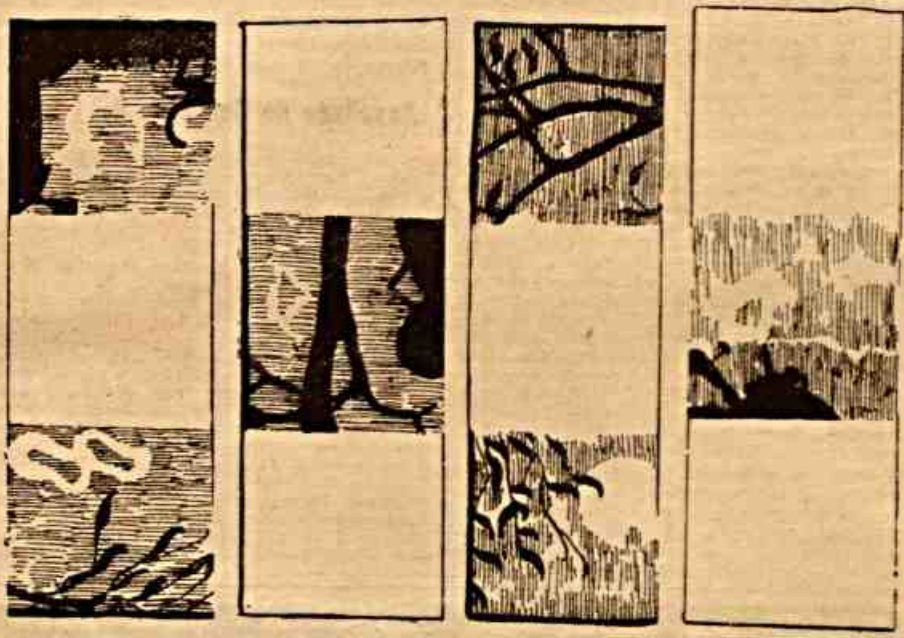
—

Eis organisado o novo concurso de perguntas, que não offerecerão difficuldade aos nossos leitores. As soluções devem ser enviadas a esta redacção acompanhadas da declaração de idade e residencia, assignatura do proprio punho e do vale que vae publicado abaixo sob o numero 1.536.

Para este concurso, que será encerrado no dia 22 de Setembro daremos como premio, em sorteio, uma maravilhosa surpresa.

CONCURSO N. 1.537

Para os leitores desta capital e de todos os Estados



Offerecemos hoje aos nossos prezados amiguinhos um interessante concurso de armar, destinado a obter franco successo. Nenhuma, absolutamente nenhuma difficuldade encontrarão os leitores para decifral-o, se attentarem na seguinte observação : Formem com as seis tiras acima um trançado, uma esteira, de modo a não deixar apparecer, depois de prompto o mesmo trançado senão as partes desenhadas de cada tira. Se isso fizerem geitosamente verão os nossos leitores surgir do trançado o retrato do BRAZ e seu cãosinho FIDALGO passeiando... ao clarão da lua, e terão resolvido o concurso.

Assim fazendo, enviem as soluções a esta redacção, acompanhadas da declaração de idade e residencia, assignatura do proprio punho do concurrente e ainda o vale que vae publicado a seguir sob o n. 1537.

Para este concurso, que será encerrado no dia 11 de Outubro vindouro, distribuiremos por sorte, como premios, dois ricos brinquedos, ou melhor duas bellas surpresas.

AVISO

Pedimos aos caros solucionistas, para facilitar o nosso trabalho de selecção de correspondencia, escrever sempre por fóra do envelope onde enviarem suas soluções a palavra CONCURSOS.

O REI HESPANHOL SANCHO II ABARCA, foi dado á luz momentos antes de sua mãe, á rainha, ser morta em uma batalha contra os mouros, tendo servido de parteiro um escudeiro real.

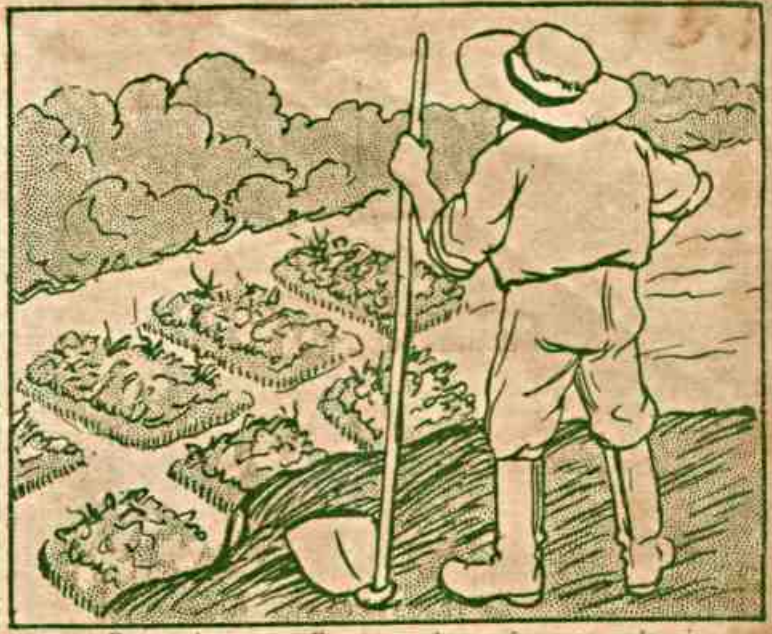
A tinta para escrever "ROYAL FOX" é encontrada á venda em todas as casas de papelaria e nesta capital nas casas Pimenta de Mello & C., rua Sachet 34 — Arnaldo Braga & C., Assembléa 30 — Pharmacia Galeno, Copacabana 570 — e no deposito geral E. Dantas & C., Alfandega 119, 1º andar.

Muito brevemente deve reapparecer, completamente remodelada e redigida pelas pennas mais brilhantes da litteratura nacional, a mais bem feita revista no genero — *A Illustração Brasileira.*

DORMINDO COM A BOCCA FECHADA — affirmam medicos eminentes — uma creatura póde viver muito mais do que outra que não siga esse methodo.

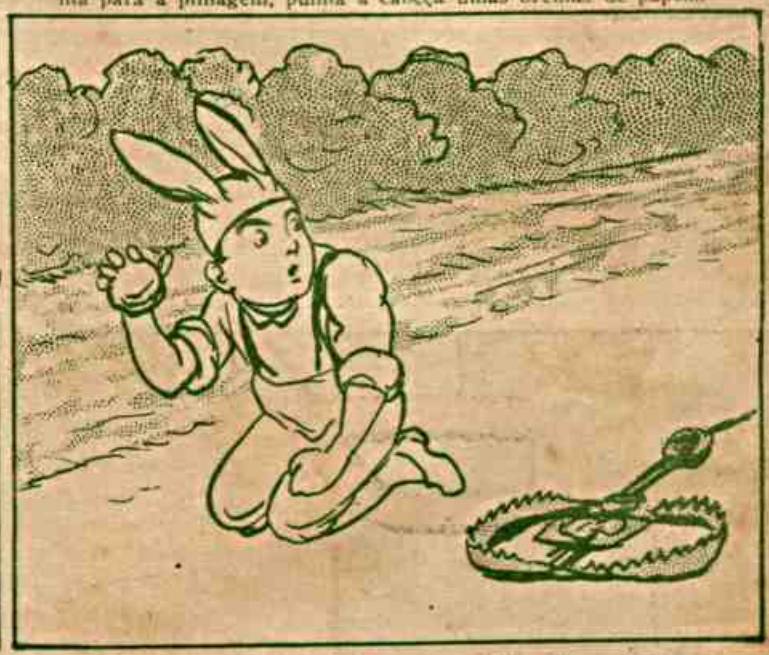
CARLOS, O EMBUSTEIRO

Carlos tinha o costume de furtar hortaliças da chacara do lavrador seu visinho. E o pobre homem todos os dias tinha um prejuizo de dois ou tres melões, outras tantas abóboras e melancias, além de repolhos e couves.



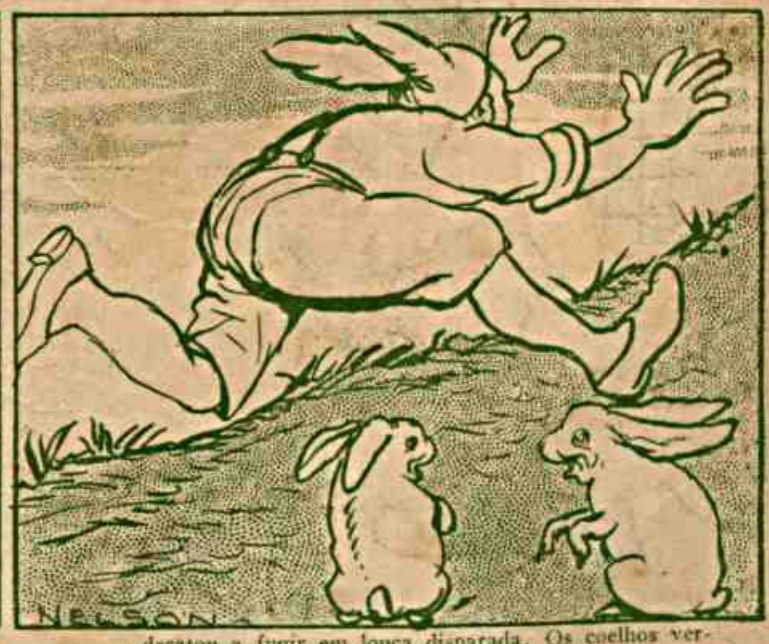
Por varias vezes ficou em observação, mas nada via. Então Carlos, quando elle se queixava, dizia-lhe que eram os coelhos os autores do roubo. De facto, quando o menino sahia para a pilhagem, punha á cabeça umas orelhas de papel...

...com o firme proposito de enganar, por entre a relva, o pobre lavrador. Este empregou todos os meios. Poz ratoeiras, laços e diversas armadilhas.



Mas Carlos desmanchava as armadilhas ás pedradas e continuava no roubo, asseverando ao lavrador que eram os coelhos os ladrões.

Um dia o lavrador foi escorar o ladrão, mas desta vez munido de uma espingarda. Quando Carlos veiu para rouisar e viu a espingarda...



...desatou a fugir em louca disparada. Os coelhos verdadeiros muito riram do embusteiro e elle, o ladrão, nunca mais roubou, abandonando o officio.